

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Cap Inf CAIO WINTERLE

**ESTRATÉGIAS DE SEGURANÇA E CONTROLE DE FRONTEIRAS APLICADAS POR
MEIO DE UM BATALHÃO DE INFANTARIA DE FRONTEIRA EM OPERAÇÕES DE NÃO-
GUERRA: UMA ANÁLISE DA OPERAÇÃO ÁGATA NA ÁREA DE RESPONSABILIDADE
DO 17º BATALHÃO DE FRONTEIRA**

Rio de Janeiro

2024

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Cap Inf CAIO WINTERLE

ESTRATÉGIAS DE SEGURANÇA E CONTROLE DE FRONTEIRAS APLICADAS POR MEIO DE UM BATALHÃO DE INFANTARIA DE FRONTEIRA EM OPERAÇÕES DE NÃO-GUERRA: UMA ANÁLISE DA OPERAÇÃO ÁGATA NA ÁREA DE RESPONSABILIDADE DO 17º BATALHÃO DE FRONTEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão Organizacional.

Orientador: Cap Inf Daniel Araujo Ribeiro

Rio de Janeiro

2024

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a). Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte.

W788

Winterle, Caio.

Estratégias de Segurança e Controle de Fronteiras Aplicadas por meio de um Batalhão de Infantaria de Fronteira em Operações de Não-Guerra: : Uma análise da Operação Ágata na área de responsabilidade do 17º Batalhão de fronteira / Caio Winterle - 2024

54 f. il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais - EsAO, Rio de Janeiro, 2024.

1. Operação Ágata 2. Controle de Fronteiras 3. Exército Brasileiro 4. 17º Batalhão de Infantaria de Fronteira 5. Mato Grosso do Sul | Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. II Título.

CDD: 355

Cap Inf CAIO WINTERLE

ESTRATÉGIAS DE SEGURANÇA E CONTROLE DE FRONTEIRAS APLICADAS POR MEIO DE UM BATALHÃO DE INFANTARIA DE FRONTEIRA EM OPERAÇÕES DE NÃO-GUERRA: UMA ANÁLISE DA OPERAÇÃO ÁGATA NA ÁREA DE RESPONSABILIDADE DO 17º BATALHÃO DE FRONTEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão Organizacional.

Aprovado em ____/____/____

Comissão de Avaliação

RODRIGO ALMEIDA BRITTES – Maj
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Presidente

ANDRÉ GUSTAVO RITTER – Maj
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
1º Membro

DANIEL ARAUJO RIBEIRO – Cap
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
2º Membro

AGRADECIMENTOS

Expresso minha sincera gratidão a Deus, a fonte maior de saúde, paz, sabedoria e discernimento que me orientaram ao longo desta jornada. Agradeço imensamente à minha querida esposa Stefany e à minha filha Clara pelo apoio incondicional, constante cuidado e compreensão durante os momentos em que precisei abrir mão do descanso e do lazer e não pude estar presente.

Aos valorosos companheiros do grupo de estudos, Capitães Benício, Lima Batista, Corrêa Filho, De Lima, Damasceno, Camargo, Fonseca, Rennan Neves e Roberto Lima, expresso minha profunda gratidão pela camaradagem e pelo espírito de cooperação durante o Curso da EsAO. Suas contribuições foram fundamentais para o desenvolvimento do meu conhecimento, para o meu sucesso e desempenharam um papel crucial na conclusão deste trabalho.

Não posso deixar de destacar a importância do meu orientador, cujas correções foram fundamentais para o êxito deste trabalho. Ninguém alcança seus objetivos sozinho; o sucesso, seja pessoal ou profissional, resulta do apoio genuíno daqueles que desejam contribuir positivamente ao longo da vida. A todos que participaram deste processo de desenvolvimento, meu muito obrigado.

RESUMO

Diante dos desafios e ameaças contínuas de manter a segurança e controle das fronteiras do Brasil, e considerando a falta de presença do Estado nessas áreas, o que propicia o avanço do crime organizado e atividades ilegais nessas regiões. O presente trabalho teve o objetivo de realizar um estudo sobre a eficácia das estratégias de segurança e controle de fronteiras na Operação Ágata, dentro da área de responsabilidade do 17º Batalhão de Fronteira. Foi realizada uma pesquisa exploratória envolvendo questionários a militares do CMO que participaram das operações Ágata na região do pantanal e foi realizada uma pesquisa bibliográfica envolvendo constituição do batalhão e suas capacidades para tais operações. Como resultados, observou-se que a unidade participa de todas as fases das operações Ágata, realizando apreensões e prisões em sua atuação, contribuindo assim para a segurança da região fronteira. Conclui-se com esse trabalho que a atuação do 17º B Fron nas operações Ágata tem efeitos significativos nas estratégias de controle da fronteira do pantanal sul-matogrossense, contribuindo com a segurança e o controle da fronteira regional.

Palavras-chave: Operação Ágata. Controle de Fronteiras. Exército Brasileiro. 17º Batalhão de Infantaria de Fronteira. Mato Grosso do Sul.

ABSTRACT

In the face of the continuous challenges and threats to maintaining security and control over Brazil's borders, and considering the lack of state presence in these areas, which facilitates the advancement of organized crime and illegal activities, the present study aimed to assess the effectiveness of border security and control strategies in Operation Ágata, within the area of responsibility of the 17th Border Infantry Battalion. An exploratory research was conducted, involving questionnaires administered to military personnel from the Western Military Command (CMO) who participated in Operation Ágata in the Pantanal region, as well as a bibliographic review concerning the battalion's structure and its capabilities for such operations. The results indicated that the unit participates in all phases of Operation Ágata, carrying out arrests and seizures, thereby contributing to the security of the border region. The study concluded that the 17th Border Infantry Battalion's involvement in Operation Ágata has significant effects on the strategies for controlling the southern Mato Grosso do Sul border, contributing to the security and control of the regional border.

Keywords: Operation Ágata. Border Control. Brazilian Army. 17th Border Infantry Battalion. Mato Grosso do Sul.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 PROBLEMA.....	8
1.1.1 Antecedentes do Problema	9
1.2.1 Formulação do Problema	10
1.2 OBJETIVOS	10
1.2.1 Objetivo Geral	10
1.2.2 Objetivos Específicos	10
1.3 QUESTÕES DE ESTUDO	11
1.4 JUSTIFICATIVA	11
2 REVISÃO DA LITERATURA	13
2.1 A CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE OPERACIONAL	14
2.1.1 Aspectos Militares do Terreno	21
2.2 O 17º BATALHÃO DE FRONTEIRA.....	22
2.2.1 Missão	23
2.2.2 Composição e Organização	24
2.3 A POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA	26
2.3.1 Os Objetivos Nacionais de Defesa	27
2.4 OPERAÇÃO ÁGATA.....	27
3 METODOLOGIA	33
3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO	33
3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA	34
3.3 AMOSTRA	34
3.4 PROCEDIMENTOS PARA A REVISÃO DA LITERATURA	35
3.5 INSTRUMENTOS	36
4 RESULTADOS	37
5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	42
6 CONCLUSÃO	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49
APÊNDICE “A” – Questionário	51

1. INTRODUÇÃO

A exploração e ocupação do Brasil seguiram o padrão do litoral para o interior, comum em países colonizados devido à chegada dos colonizadores pelo mar. A interiorização foi facilitada pelos rios navegáveis, permitindo a comunicação e transporte para o interior da América do Sul. Portugal desempenhou papel crucial nesse processo ao construir fortificações estratégicas, garantindo a posse, bloqueando vias de acesso e estabelecendo bases para operações ofensivas e defensivas, além de incentivar o povoamento (MATTOS, 2011).

Desse modo, a colônia desempenhou papel fundamental na definição das atuais fronteiras de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso com Paraguai e Bolívia. Durante quase um século, de 1680 a 1777, foi um obstáculo significativo ao avanço espanhol ao longo do Paraná-Paraguai. Esse período permitiu a fundação do Forte de Coimbra e a ocupação subsequente de áreas estratégicas no Pantanal e no atual Centro-Oeste do Brasil. A doutrina militar da época exigia fortificações amigas no eixo de ataque antes de prosseguir (PEREIRA, 2007).

Após o fim da Guerra do Paraguai, houve a necessidade de definir os limites territoriais entre o Brasil e o Paraguai. Esse processo de demarcação foi finalizado em 1872, no então Estado de Mato Grosso, estabelecendo a fronteira entre os dois países. A consolidação da demarcação foi na gestão do chanceler Barão do Rio Branco, a partir de 1903, em que, também, contribuiu para demarcação da fronteira com a Bolívia (MOURA, 1999).

Desde a colonização, as fronteiras brasileiras enfrentam disputas e negligência, resultando em diversos problemas e falta de políticas públicas eficazes voltadas para a integração, segurança e desenvolvimento socioeconômico dessas regiões (Feliciano, 2023)

Os problemas, na faixa de fronteira brasileira, são demonstrados pela grandeza dos números de um país-continente: 16.886 km de extensão, 150 km de largura, 10 países vizinhos, 11 estados, 588 municípios (sendo 122 limítrofes e 33 cidades gêmeas), 10,9 milhões de habitantes, correspondendo a 27% do território nacional. (FELICIANO, 2023).

Conforme Amorim (2012), a ausência de políticas centrais de desenvolvimento e fiscalização propiciou com que as fronteiras brasileiras se tornassem férteis à proliferação de crimes transnacionais.

Diante desses desafios históricos e contemporâneos, emerge a importância de analisar as estratégias de segurança e controle de fronteiras adotadas pelo 17º

Batalhão de Fronteira, localizado em Corumbá, Mato Grosso do Sul, durante a Operação Ágata. Ao se concentrar em uma operação de não-guerra, este estudo visa avaliar como essas estratégias contribuem para a preservação da soberania nacional e a segurança regional.

O próximo passo deste trabalho será realizar uma revisão abrangente da literatura, abordando teorias e conceitos relacionados à segurança de fronteiras, além de examinar experiências similares em contextos internacionais. A metodologia empregada na coleta e análise de dados será detalhadamente apresentada, seguida pela contextualização histórica do 17º Batalhão de Fronteira e uma análise aprofundada da Operação Ágata. Subsequentemente, serão exploradas as estratégias de segurança e controle de fronteiras aplicadas pelo batalhão, culminando em uma discussão dos resultados e implicações práticas e teóricas.

Este estudo se justifica pela relevância histórica do papel desempenhado pela região do Mato Grosso do Sul e Mato Grosso nas fronteiras brasileiras e pela necessidade premente de compreender e aprimorar as estratégias aplicadas em operações contemporâneas para enfrentar os desafios multifacetados que as fronteiras do Brasil apresentam.

1.1 PROBLEMA

Desde a colonização, as fronteiras brasileiras enfrentam disputas e negligência, resultando em diversos problemas e falta de políticas públicas eficazes voltadas para a integração (FELICIANO, 2023).

A demarcação da fronteira do Brasil com o Paraguai foi um marco importante para a região do Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, estabelecendo limites territoriais e contribuindo para a estabilidade e segurança na área (MOURA, 1999).

Diante desse contexto, a presente pesquisa busca analisar quais são as principais estratégias de segurança e controle de fronteiras adotadas pelo 17º Batalhão de Fronteira, localizado em Corumbá, Mato Grosso do Sul, durante a Operação Ágata, e como essas estratégias contribuem para a preservação da soberania nacional e a segurança regional.

A análise das estratégias de segurança e controle de fronteiras aplicadas pelo 17º Batalhão de Fronteira durante a Operação Ágata é crucial para identificar boas

práticas e propor melhorias que possam contribuir para a eficácia das operações de não-guerra nas fronteiras brasileiras, promovendo assim a segurança e o desenvolvimento dessas regiões.

1.1.1 Antecedentes do Problema

Entre os anos de 1979 e 1982, o presidente da República, Ernesto Geisel, promoveu a divisão do estado de Mato Grosso, resultando na criação do estado de Mato Grosso do Sul. Durante esse período inicial, o novo estado foi governado por um interventor nomeado diretamente pelo presidente, e somente após essa fase foi possível realizar as primeiras eleições para governador. Mato Grosso do Sul, localizado na região Centro-Oeste do Brasil, faz divisa com os estados de Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Paraná, além de compartilhar fronteiras com o Paraguai e a Bolívia. Com uma área de 357.145,531 km² e composto por 79 municípios, o estado possui uma rica diversidade geográfica e cultural.

A cidade de Corumbá, localizada no estado do Mato Grosso do Sul, na fronteira com a Bolívia e a poucos quilômetros da fronteira com o Paraguai, enfrenta desafios relacionados à criminalidade transfronteiriça há várias décadas. A região tem uma história marcada por questões ligadas ao contrabando, tráfico de drogas, armas e pessoas, bem como outras atividades ilegais.

Essa situação tem suas raízes em diversos fatores históricos, geográficos, políticos e econômicos. Um dos principais aspectos é a própria geografia da região, permeada por extensas áreas de fronteira, muitas vezes difíceis de controlar devido ao terreno e à vegetação.

Além disso, a região de fronteira sempre foi marcada por uma dinâmica econômica específica, com atividades como o contrabando e o comércio ilegal de produtos sendo historicamente comuns devido às diferenças de preços e políticas comerciais entre os países vizinhos.

Outro fator importante é a presença de grupos criminosos organizados que operam na região, aproveitando-se da porosidade das fronteiras e das oportunidades oferecidas pela geografia e pela economia local.

A Operação Ágata, iniciada em 2011 e ainda em curso em 2024, destaca-se como uma das principais iniciativas do Ministério da Defesa para garantir a segurança

nas fronteiras brasileiras. Através de um amplo conjunto de ações, como patrulhamento terrestre, fluvial e aéreo, além de operações de inteligência e monitoramento, a operação visa combater atividades ilegais, tais como contrabando, tráfico de drogas e armas, e outros crimes fronteiriços.

1.2.1 Formulação do Problema

Considerando a presente conjuntura, delineou-se o seguinte problema de pesquisa: As estratégias de segurança de fronteira utilizadas na Operação Ágata na área de responsabilidade do 17º Batalhão de Fronteira estão em conformidade com os Objetivos Nacionais de Defesa?

1.2 OBJETIVOS

Com o propósito de concluir a análise da Operação Ágata na área de responsabilidade do 17º Batalhão de Fronteira, estabeleceu-se um objetivo global para a pesquisa, seguido pela estratificação de metas específicas. Assim sendo os objetivos foram delineados da seguinte maneira.

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa é realizar um estudo sobre a eficácia das estratégias de segurança e controle de fronteiras na Operação Ágata, dentro da área de responsabilidade do 17º Batalhão de Fronteira. Para tanto, serão delineados os seguintes objetivos específicos:

1.2.2 Objetivos Específicos

Para alcançar o objetivo geral, aprofundar o tema e garantir o encadeamento lógico do trabalho, definiram-se os seguintes objetivos específicos:

- a. Identificar a área de responsabilidade do 17º Batalhão de Fronteira;

- b. Identificar os objetivos de Segurança e Defesa Nacionais;
- c. Analisar as estratégias de segurança de fronteira utilizadas na Operação Ágata na área de responsabilidade do 17º Batalhão de Fronteira;
- d. Analisar de que forma se dá a organização, planejamento e execução das Operações Ágata;
- e. Verificar se as estratégias de segurança na fronteira em questão estão em conformidade com os objetivos de Segurança e Defesa Nacionais; e
- f. Concluir a respeito da eficácia da Operação Ágata na área de responsabilidade do 17º Batalhão de Fronteira.

1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

A análise das questões propostas neste estudo é fundamental para compreender e aprimorar as estratégias de segurança de fronteira do 17º Batalhão durante a Operação Ágata. Ao investigar se essas estratégias estão em conformidade com os Objetivos Nacionais de Defesa, é possível identificar lacunas e propor melhorias que garantam a eficácia das operações de segurança nas fronteiras. A pesquisa se baseará nas seguintes questões de estudo:

- a. Quais são os principais desafios enfrentados pelo 17º Batalhão de Fronteira na segurança da fronteira durante a Operação Ágata?
- b. Quais são as principais atividades ilegais que ocorrem na área de responsabilidade do 17º Batalhão de Fronteira?
- c. Qual é o papel da inteligência e do monitoramento na eficácia das estratégias de segurança de fronteira durante a Operação Ágata?

1.4 JUSTIFICATIVA

Destaca-se que este trabalho está alinhado com as diretrizes estabelecidas pelo Comandante do Exército Brasileiro por meio do Plano Estratégico do Exército (PEEx) 2024-2027, que apresenta em diversas iniciativas estratégicas melhorias nas áreas de fronteira do Comando Militar do Oeste. Como exemplo vemos o **Objetivo Estratégico do Exército Nr 1: Aprimorar a capacidade de dissuasão e Objetivo Estratégico do Exército Nr 2: Aprimorar a contribuição com o desenvolvimento**

nacional, a paz social e a política externa, sobretudo as iniciativas estratégicas: **1.1.2.12** Obter embarcações fluviais de combate para as forças de atuação na fronteira; **1.1.2.13** Obter embarcações fluviais com capacidade de transporte logístico de frações e/ou meios para as forças de atuação na fronteira; **2.1.1.1** Ampliar a capacidade de monitorar fronteiras; **2.1.1.5** Implantar o SISFRON nas áreas da 18ª Bda Inf Pan (Corumbá/MS) e da 13ª Bda Inf Mtz (Cuiabá/MT); **2.1.1.7** Prosseguir na implantação do 6º BIM (Campo Grande/MS); e **2.1.1.10** Modernizar os Pelotões de Fronteira na área do CMO. (BRASIL, 2024).

No § 2º do Art 20 da Constituição Federal é citado que a “...faixa de fronteira, é considerada fundamental para defesa do território nacional...”.

A manutenção da soberania da faixa de fronteira é considerada como fundamental para alcançar os objetivos permanentes nacionais, desta forma a defesa e segurança das áreas de fronteiras constituem assuntos relevantes da política nacional, gerando políticas e ações públicas específicas para a presença do Estado nessas regiões. (PENHA, 2020).

Quanto à região em estudo conforme Penha (2020).

O Estado do Mato Grosso do Sul é um dos maiores corredores de distribuição de mercadorias ilegais para rotas internacionais que se originam do Paraguai. Segundo o Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social de Fronteiras (2016) o Mato Grosso do Sul possui características favoráveis as atividades ilícitas devido a diversificada rede de estradas (BR-267; BR- 262; BR-060; BR-163; BR-463; BR-419; e BR-158), as extensas fronteiras secas, e a relativa proximidade dos grandes centros urbanos, como São Paulo, Goiás, Distrito Federal, Paraná e Rio de Janeiro. (PENHA, 2020).

Sobre as organizações criminosas, ressaltamos a opinião de Feliciano (2023), ao destacar que o aumento das atividades de organizações criminosas nas áreas metropolitanas resulta principalmente das diversas práticas ilícitas que atravessam nossas fronteiras, contribuindo para o incremento dos índices de violência e corrupção.

Diante disso, acredita-se que a presente pesquisa assume uma importância significativa porque a faixa de fronteira na área de responsabilidade do 17º Batalhão de Fronteira desempenha um papel crucial na manutenção da soberania do Brasil, pois esta vasta região, situada no Estado do Mato Grosso do Sul, é um dos maiores corredores do contrabando, tráfico de drogas e armas, imigração ilegal e outros desafios à segurança nacional.

Ao analisar as estratégias empregadas nesse cenário desafiador, poderemos identificar pontos fortes a serem mantidos e áreas que precisam de melhorias.

Portanto, a relevância desta pesquisa para o Exército Brasileiro e o país é respaldada pelos fatores mencionados anteriormente. Estes indicam a importância geopolítica da região e a necessidade de ações coordenadas pelo 17º Batalhão de Fronteira e outras agências atuantes na área de fronteira. Isso viabiliza a manutenção da soberania e a presença estatal.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Este capítulo explora sobre organização, planejamento e execução das Operações Ágata, detalhes importantes sobre a organização militar em estudo, caracterização do ambiente operacional em questão e aborda os objetivos de Segurança e Defesa Nacionais para melhor compreensão do assunto.

2.1 A CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE OPERACIONAL

O pantanal é a maior planície alagada do mundo com cerca de 250 mil quilômetros quadrados de extensão. Abrange os estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e uma pequena área do Paraguai e da Bolívia, onde é conhecido como Chaco. (BRASIL, 2018).

O Pantanal abrange parte do sul do estado do Mato Grosso e o noroeste do Mato Grosso do Sul, totalizando cerca de 137 mil km² em território brasileiro. Além disso, estende-se para o norte do Paraguai e leste da Bolívia. Localizado próximo à Amazônia e ao Cerrado, o Pantanal apresenta uma rica biodiversidade, abrigando espécies de fauna e flora desses biomas, além de espécies endêmicas, ou seja, exclusivas daquela região. Por sua importância ambiental, o Pantanal é considerado um Patrimônio Natural Mundial pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). (IBGE, 2019).

O clima do pantanal é marcado pelas altas temperaturas, com grande índice pluviométrico. Dessa maneira, no período chuvoso, o Pantanal fica praticamente intransitável por terra, enquanto que no período da seca, os rios secam, formando os pântanos. (BRASIL, 2018).

A vegetação é um conjunto de diversas paisagens. A proximidade com a Amazônia e o cerrado faz com que o pantanal apresente algumas formações vegetais próximas às da Amazônia, como as que aparecem em terrenos alagados, e outras parecidas com as do cerrado, como nos campos não inundados ou nas matas ciliares. (BRASIL, 2018).

O ambiente operacional que abrange o Estado de Mato Grosso do Sul possui importantes aspectos que influenciam de forma direta as operações nessa região. Nesse contexto, a caracterização do ambiente sul-mato-grossense serve para

aumentar o conhecimento acerca das peculiaridades, além de situar no espaço o tema que será abordado. (IBGE, 2019).

Com base no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Mato Grosso do Sul é um dos estados da região Centro-Oeste do Brasil, fazendo divisa com Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Paraná, além de compartilhar fronteiras com o Paraguai e a Bolívia. Sua área é de 357.145,531 km², com 79 municípios. (IBGE, 2019).

Em Mato Grosso do Sul, há uma configuração peculiar na linha de fronteira, com diversos núcleos urbanos e cinco cidades gêmeas, o que gera relações de interdependência significativas com os países vizinhos, em contraste com a situação observada em Mato Grosso. Dos 79 municípios do Estado, 44 estão localizados na área da Faixa de Fronteira, e praticamente metade da população estadual reside nessas cidades. As cidades-gêmeas são Ponta Porã, Mundo Novo, Paranhos, Coronel Sapucaia e Corumbá. A população da faixa de fronteira sul-mato-grossense mantém uma relação bastante integrada com os países vizinhos, caracterizando o que se conhece como "cultura de fronteira" (FIGUEIREDO, 2015).



Figura 1 - Países que fazem Fronteira com o Brasil

Fonte: <https://www.ecoamazonia.org.br/2018/02/divisas-fronteiras-amazonia/>

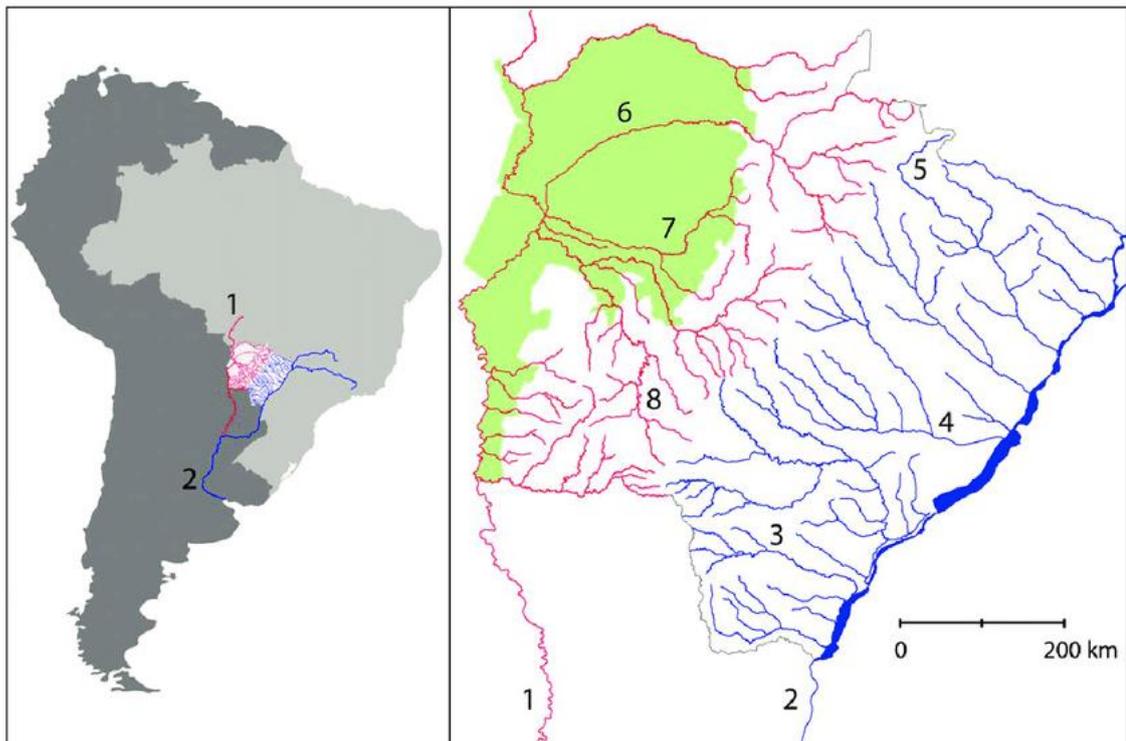


Figura 2 – A hidrografia no Estado de Mato Grosso do Sul.

Fonte: https://www.researchgate.net/figure/Hidrografia-do-estado-de-Mato-Grosso-do-Sul-e-sua-posicao-na-America-do-Sul-esquerda_fig1_316675436

O estado de Mato Grosso do Sul possui uma hidrografia marcada por diversos rios importantes, sendo os principais o Rio Paraná, que faz divisa com o estado de São Paulo e forma a fronteira com o Paraguai; o Rio Paraguai, que delimita a fronteira com o mesmo país em grande parte do estado; o Rio Apa, que também faz divisa com o Paraguai; o Rio Miranda, importante rio da região pantaneira; o Rio Aquidauana, afluente do Rio Miranda; o Rio Negro, afluente do Rio Paraguai; e o Rio Ivinhema, que percorre parte do sul do estado. Esses rios desempenham um papel crucial na economia, na fauna e na flora da região, além de serem fundamentais para as atividades de navegação, pesca e agricultura (IBGE, 2019).

O pantanal faz parte da Bacia do Rio Paraguai. Com 1.400 quilômetros de extensão em território brasileiro, esse rio e seus afluentes formam a trama hidrográfica de todo o complexo pantaneiro. (BRASIL, 2018).

O Rio Paraguai tem sua nascente em território brasileiro e sua bacia hidrográfica abrange uma área de 1.095.000 km², dos quais 33% estão no Brasil (363.446 km²) e o restante se distribui entre Argentina, Bolívia e Paraguai. É um dos principais rios da América do Sul e desempenha um papel crucial na economia e na vida das comunidades ribeirinhas. Sua navegabilidade ao longo de grande parte do

curso permite o transporte de mercadorias e o acesso a diversas regiões, contribuindo significativamente para o desenvolvimento regional. (IBGE, 2019).

O clima no Pantanal é classificado como tropical, caracterizado por temperaturas elevadas ao longo do ano. As intensas chuvas desempenham um papel fundamental na formação da paisagem do Pantanal. Elas propiciam as cheias, que modificam drasticamente a paisagem e influenciam a vida de animais e pessoas por alguns meses do ano. Durante as cheias, grande parte da planície fica alagada, criando um complexo sistema de rios, lagoas e áreas alagadas, que abrigam uma rica biodiversidade. Essa inundação sazonal é essencial para a reprodução de diversas espécies de peixes e aves, que encontram no Pantanal um importante refúgio durante o período de seca. Além disso, as cheias também impactam a vida das comunidades locais, que dependem da pesca, agricultura e turismo para subsistência. O ciclo das cheias e vazantes influencia diretamente as atividades econômicas e culturais da região, tornando o Pantanal um ambiente único e de extrema importância ambiental e social. (IBGE, 2019).



Figura 3: Visão aérea do Rio Paraguai, Estado de Mato Grosso do Sul.

Fonte: <https://revistacenarium.com.br/em-mato-grosso-bacia-do-rio-paraguai-apresenta-baixo-nivel-mesmo-com-chuvas/>

O relevo da região apresenta variações significativas. O maciço do Urucum, próximo a Corumbá, e na Serra do Amolar, os picos chegam a aproximadamente 1.000 metros. Nas áreas ao longo dos rios Paraná e Paraguai, as altitudes médias são de 280 e 85 metros, respectivamente. Essas características topográficas conferem à região uma diversidade de paisagens, com elevações pronunciadas em algumas áreas e áreas mais planas próximas aos rios. (IBGE, 2019).

A rede rodoviária estadual de Mato Grosso do Sul, versão 2.020, é composta de 142 rodovias estaduais com extensão total de 15.084,0 km sendo 1.819,2 km de rodovias planejadas, 4.695,6 km de rodovias pavimentadas e 8.563,3 km de rodovias não pavimentadas. (IBGE, 2019).

As principais rodovias que cortam o estado são a BR-163, que liga o sul ao norte do país, passando por importantes cidades como Campo Grande e Dourados; a BR-262, que cruza o estado de leste a oeste, conectando cidades como Três Lagoas e Corumbá; a BR-267, que percorre o sul do estado, passando por cidades como Jardim e Porto Murtinho; e a BR-060, que liga o Mato Grosso do Sul ao Distrito Federal, passando por cidades como Sidrolândia e Campo Grande. Essas rodovias são essenciais para o escoamento da produção agrícola, pecuária e industrial do estado, além de facilitarem o transporte de pessoas e mercadorias entre as diferentes regiões do Brasil. (IBGE, 2019).

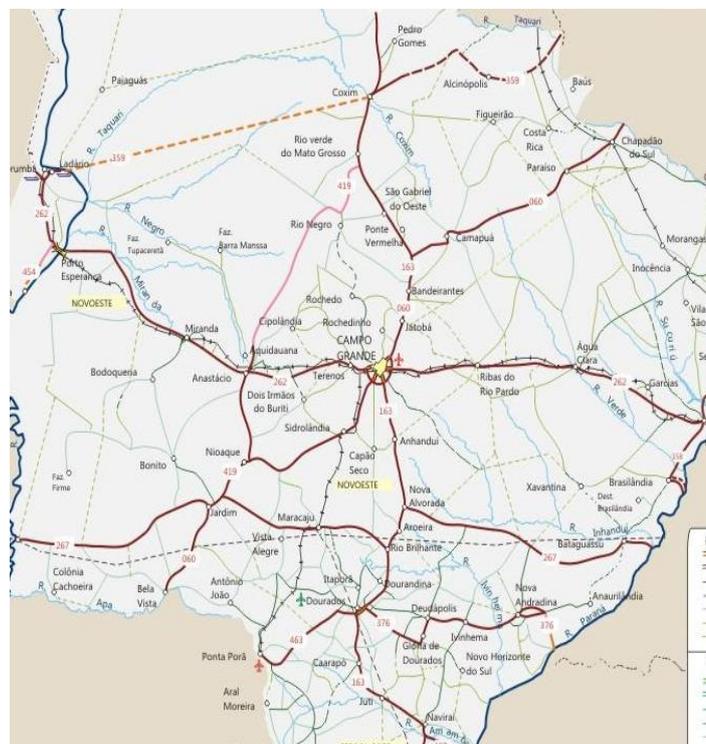


Figura 4 – Mapa Rodoviário do Estado de Mato Grosso do Sul.

Fonte: <https://www.pantanalms.com.br/mato-grosso-do-sul-brasil-turismo-mapa-rodoviario/>

O estado do Mato Grosso do Sul apresenta uma diversidade de vegetação devido à transição entre o Cerrado e a Floresta Amazônica, resultando em diferentes tipos de paisagens. A vegetação predominante é o Cerrado, que se caracteriza por árvores baixas, arbustos, e gramíneas, com uma variedade de plantas adaptadas ao clima tropical. (IBGE, 2019).

Além do Cerrado, o Pantanal, a maior planície alagável do mundo, ocupa uma parte significativa do estado. Essa região é caracterizada por uma vegetação diversificada, incluindo campos abertos, matas ciliares, e áreas alagadas sazonalmente. O Pantanal é conhecido pela sua biodiversidade única, com uma grande variedade de espécies de plantas e animais. (IBGE, 2019).

Próximo a Corumbá, no Mato Grosso do Sul, a vegetação é fortemente influenciada pelo Pantanal, uma vez que a cidade está localizada nas proximidades dessa região. Assim, é comum encontrar uma paisagem caracterizada por campos abertos, áreas alagadas sazonalmente, matas ciliares e vegetação de galeria, que acompanha os cursos d'água. (IBGE, 2019).

Essa região é conhecida por sua rica biodiversidade, com uma grande variedade de espécies de plantas e animais adaptadas ao ambiente alagável do Pantanal. A vegetação é adaptada a períodos de inundação sazonal, com muitas plantas capazes de sobreviver em condições de alagamento temporário. (IBGE, 2019).

Além do Pantanal, próximo a Corumbá também é possível encontrar áreas de transição entre o Cerrado e o Pantanal, o que contribui para a diversidade de paisagens e ecossistemas na região. Essas características fazem de Corumbá e arredores um local único em termos de vegetação e biodiversidade, atraindo muitos pesquisadores e turistas interessados na natureza e ecologia do Pantanal. (IBGE, 2019).

O Mato Grosso do Sul é um estado brasileiro que possui uma rica diversidade étnica e cultural, refletida na presença significativa de comunidades indígenas. Com uma população estimada em 116.346 mil indígenas, distribuídos em diversas regiões, o estado abriga uma variedade de etnias, cada uma com sua língua, costumes e tradições únicas. Entre os municípios com maior presença indígena, destacam-se Campo Grande, a capital, Dourados, Amambai, Aquidauana e Miranda. Nestes locais, as comunidades indígenas desempenham um papel fundamental na manutenção da

cultura local e na preservação do patrimônio natural da região. As oito etnias presentes no Mato Grosso do Sul - Guarani, Kaiowá, Terena, Kadwéu, Kinikinaw, Atikun, Ofaié e Guató - contribuem para a riqueza cultural do estado, trazendo consigo conhecimentos ancestrais sobre a relação com a terra e a natureza, além de práticas tradicionais que se mantêm vivas até os dias atuais. (SETESC,MS) (IBGE, 2019).

O fluxo migratório nas fronteiras do Estado do Mato Grosso do Sul é influenciado por diversos fatores, como a busca por oportunidades de trabalho, questões econômicas, conflitos sociais e políticos em países vizinhos, entre outros. A região de fronteira do Mato Grosso do Sul, especialmente com o Paraguai e a Bolívia, tem sido historicamente marcada por movimentos migratórios significativos. (IBGE, 2019).

No caso do Paraguai, por exemplo, a proximidade geográfica e as diferenças econômicas entre os dois países podem motivar a migração de paraguaios para o Mato Grosso do Sul em busca de melhores condições de vida e oportunidades de trabalho. Muitas vezes, essa migração ocorre de forma sazonal, com trabalhadores indo para o Brasil durante períodos de safra agrícola, por exemplo. (IBGE, 2019).

Já em relação à Bolívia, a migração para o Mato Grosso do Sul pode estar relacionada a questões como a busca por melhores condições econômicas, fugindo de conflitos sociais ou políticos em seus países de origem. Esses fluxos migratórios podem ocorrer tanto de forma legal, com a regularização da situação migratória, quanto de forma irregular, o que pode gerar desafios sociais, econômicos e de segurança para as autoridades locais. (IBGE, 2019).

A proximidade com países produtores de drogas, como Bolívia e Paraguai, pode facilitar a entrada de drogas no Estado do Mato Grosso do Sul, principalmente através das regiões de fronteira. Essa situação é um desafio enfrentado não apenas pelo estado, mas por toda a região de fronteira do Brasil, que demanda ações coordenadas entre as autoridades locais, estaduais e federais para combater o tráfico de drogas e suas consequências.

O tráfico de drogas é um problema complexo e multifacetado, envolvendo questões de segurança pública, saúde, social e econômica. Para enfrentar esse desafio, são necessárias políticas integradas que abordem não apenas a repressão ao tráfico, mas também a prevenção ao uso de drogas, o tratamento de dependentes químicos e o fortalecimento das fronteiras para evitar a entrada ilegal de drogas no país.

Deste modo, o cenário atual do estado do Mato Grosso do Sul é marcado por uma série de desafios e oportunidades. Em relação à economia, o estado tem uma forte base agropecuária, com destaque para a produção de soja, milho, cana-de-açúcar, bovinos e aves. No entanto, a dependência econômica do setor agropecuário também traz desafios, como a necessidade de diversificação da economia para reduzir a vulnerabilidade às oscilações do mercado internacional. Na área social, o estado enfrenta questões relacionadas à saúde, educação e segurança pública, com a necessidade de ampliar o acesso a serviços de qualidade para toda a população. Além disso, a presença de comunidades indígenas e a diversidade cultural do estado requerem políticas públicas específicas para garantir o respeito aos direitos e à identidade dessas comunidades. No campo ambiental, o Mato Grosso do Sul possui uma grande riqueza natural, com áreas de Cerrado, Pantanal e Mata Atlântica. A preservação desses ecossistemas é fundamental para a manutenção da biodiversidade e dos serviços ambientais que eles fornecem, como a regulação do clima e o fornecimento de água.

2.1.1 Aspectos Militares do Terreno

Quanto aos aspectos militares do terreno, a Observação e campos de tiro para as armas de tiro tenso são reduzidos pela vegetação densa, havendo necessidade do estabelecimento de setores de tiro. As armas de tiro curvo, em princípio, devem ser posicionadas nas margens de rios, clareiras ou outros locais sem cobertura vegetal. (BRASIL, 2018).

Quanto às cobertas e abrigos, a vegetação propicia excelentes condições para mascaramento, simulação e dissimulação. As árvores de maior porte e as poucas dobras do terreno oferecem abrigo contra tiros diretos. As extensas áreas alagadas e os cursos de água não vadeáveis apresentam-se como obstáculos nesse ambiente. Os acidentes capitais no pantanal são constituídos pelas regiões de passagem obrigatória, tais como as confluências de rios; as pontes; as passagens a vau; os portos; e os aeródromos. As localidades são acidentes capitais importantes por localizarem-se em regiões de confluências de estradas ou aquavias. Além disso, oferecem recursos locais importantes como água potável, energia elétrica, aeroportos e portos. (BRASIL, 2018).

Quanto ao espaço para manobra, a vegetação e as áreas alagadas restringem a manobra, o apoio de fogo e o apoio logístico. As vias de circulação terrestres (estradas, trilhas e regiões desmatadas) facilitam o movimento, porém são escassas. O combate tende a ocorrer ao longo das vias fluviais (rios, lagos e igarapés), por causa da sua importância para o movimento. Em algumas situações, a única alternativa de se atingir uma determinada região será o deslocamento aéreo (BRASIL, 2018).

A rede viária é incipiente. Muitas pontes são construídas de madeira, diminuindo a capacidade de tráfego. Durante a época das chuvas, algumas estradas tornam-se intransitáveis (BRASIL, 2018).

2.2 O 17º BATALHÃO DE FRONTEIRA

As origens do atual 17º B Fron remontam a 14 de maio de 1842, data da criação do Corpo Provisório de Caçadores de Minas Gerais, na cidade de Ouro Preto. Iniciada a Guerra da Tríplice Aliança, houve a fusão do Corpo Provisório de Minas Gerais com o de São Paulo, em 28 de julho de 1865, sendo ativado o 21º Batalhão de Caçadores (21º BC) (VERDE-OLIVA, 2017).

Essa organização militar teve destacada atuação como integrante da Coluna Expedicionária de Mato Grosso, sob o comando do Coronel Camisão, dentro do contexto histórico da Retirada da Laguna. (VERDE-OLIVA, 2017).

De 1908 a 1914, construiu-se o atual quartel, com parte do material oriundo da Europa, particularmente as telhas. A partir de 1920, passa a denominar-se 17º Batalhão de Caçadores (17ºBC), mantendo a tradição do Corpo de Caçadores e do lendário 21º BC. Em 1987, recebeu a denominação histórica de “Batalhão Antônio Maria Coelho”, em homenagem ao herói da Retomada de Corumbá, um dos mais empolgantes feitos de armas de que pode orgulhar-se o EB. Naquela ocasião, o Tenente-Coronel Antônio Maria Coelho partiu de Cuiabá em canoas, e acampou no porto de Dourados, na Serra do Amolar, com 400 homens divididos em cinco companhias. Sendo um profundo conhecedor da área, Antônio Maria buscou desbordar a vigilância paraguaia, realizando sua rota pelo rio Paraguai-Mirim e desembarcando à retaguarda da tropa invasora, protegido pela escuridão da noite. Seguiu marcha rumo a Corumbá, realizando um movimento tático desbordante, surpreendendo as tropas paraguaias que totalizavam, aproximadamente, 200

homens. Obtendo sucesso em seu avanço, as tropas retomaram a cidade de Corumbá, em 13 de junho de 1867 (VERDE-OLIVA, 2017).

2.2.1 Missão

O 17º Batalhão de Fronteira (17º B Fron) tem por missão dar resposta imediata, mantendo a prontidão permanente, para atuar com as características exigidas na vigilância da faixa de fronteira, de acordo com a concepção estratégica de emprego do Exército Brasileiro (EB), além de:

- assessorar outras Forças e meios, quanto ao emprego na área de responsabilidade do Batalhão;
- ser empregado na área de fronteira, dentro da respectiva área de responsabilidade, desde o tempo de paz; e
- integrar o sistema de monitoramento e vigilância da fronteira, realizando as ações de segurança na respectiva área de responsabilidade (VERDE-OLIVA, 2017).

“Dentro do escopo de sua missão, o 17º B Fron tem como responsabilidade a vigilância de aproximadamente 560km de fronteira...” (VERDE-OLIVA, 2017).

Dessa forma, o Batalhão já está desdobrado desde o tempo de paz, realizando sua missão de vigilância da faixa fronteira, na porção oeste do País (VERDE-OLIVA, 2017).

Além de ser, como aponta Da Silva Rodrigues (2023) uma unidade especializada em operações no Pantanal. O 17º Batalhão de Fronteira (17º B Fron) faz constantemente operações de reconhecimento de fronteira para verificar os limites do território sob sua responsabilidade.

O 17º Batalhão de Fronteira tem sob sua responsabilidade mais de 300 km de fronteira com a Bolívia, contando ao norte da área com o Pelotão Especial de Fronteira de Porto Índio, localizado na divisa dos estados do Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, além das demais faixas de fronteira com a Força Pantanal, constituída por militares do efetivo profissional e dotada de viaturas e embarcações com a finalidade de proporcionar mobilidade para o cumprimento dessa missão (DA SILVA RODRIGUES, 2023).

2.2.2 Composição e Organização

Em 1994, a OM recebeu a atual denominação de 17º B Fron. Posteriormente, foi designada como Unidade de Emprego Peculiar (UEP), pela Portaria Ministerial nº 423, de 16 de junho de 1997, especialmente por ser apta a atuar no ambiente do pantanal. (VERDE-OLIVA, 2017).

Atualmente possui como estrutura organizacional, 3 (três) companhias de fuzileiros (Cia Fuz) e 1 (uma) companhia de comando e apoio (CCAp), conforme Figura 5 abaixo. Quanto ao tipo é um Batalhão de Infantaria Leve de Natureza de Fronteira. O tipo de uma unidade diz respeito à organização e à dotação de material, em particular, os meios de combate orgânicos, que influenciam diretamente no preparo e no emprego. A natureza diz respeito a como uma unidade é organizada para combater em ambiente operacional prioritário e à sua especificidade e doutrina de emprego. (BRASIL, 2023).

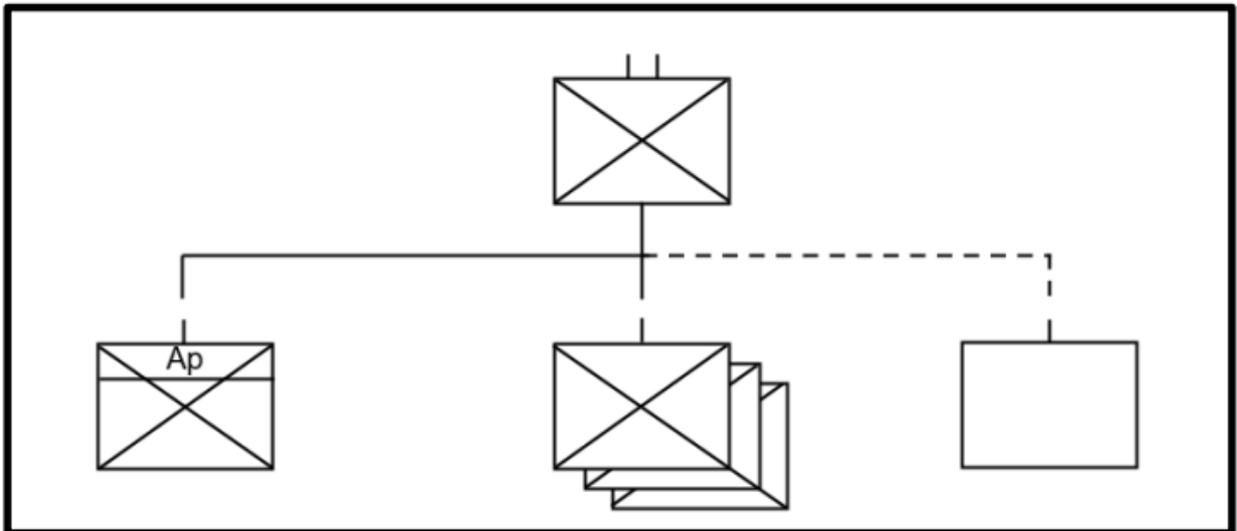


Figura 5: Estrutura organizacional do Batalhão de Infantaria.

Fonte: (BRASIL, 2023)

A companhia de fuzileiros (Cia Fuz) é constituída por 1 (uma) seção de comando (Seç Cmdo), 3 (três) pelotões de fuzileiros (Pel Fuz) e 1 (um) pelotão de apoio (Pel Ap), conforme Figura 6 abaixo: (BRASIL, 2023)

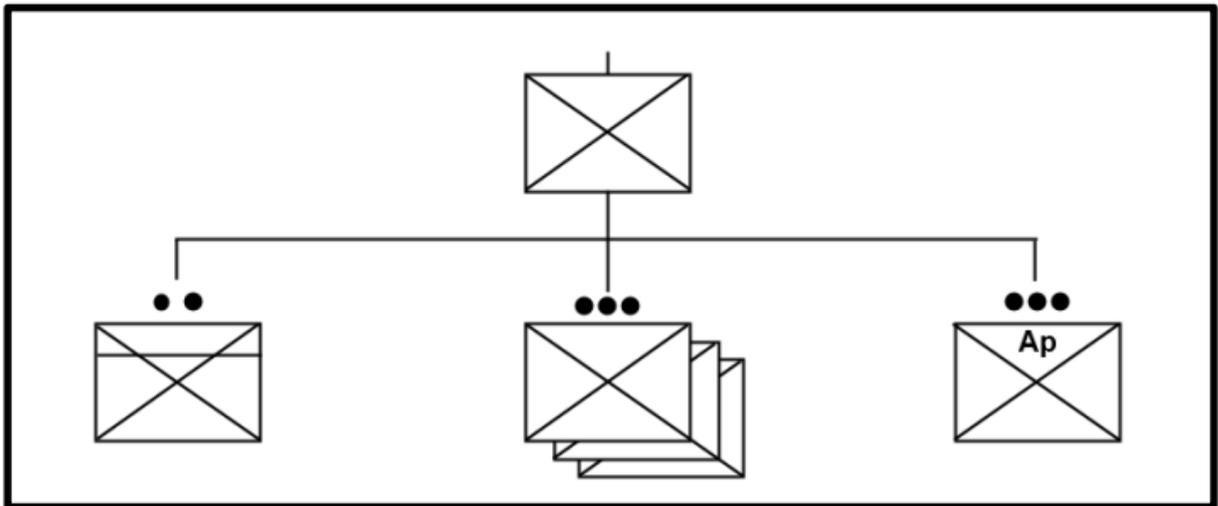


Figura 6: Estrutura da Companhia de Fuzileiros.
Fonte: (BRASIL, 2023)

A CCAp é constituída pelo comando (Cmt e SCmt), 1 (um) pelotão de comando (Pel Cmdo), 1 (um) pelotão de comunicações (Pel Com), 1 (um) pelotão de saúde (Pel S), 1 (um) pelotão de suprimento (Pel Sup), 1 (um) pelotão de manutenção e transporte (Pel Mnt Trnp), 1 (um) pelotão de morteiros (Pel Mrt) e 1 (um) pelotão anticarro (Pel AC), conforme Figura 7 abaixo. No Batalhão de Infantaria de Fronteira (BI Fron) – existe 1 (uma) Seç de embarcações no Pel Mnt Trnp. A CCAp tem atribuições referentes: aos meios de comando e controle (C²); ao posto de comando; à área de trens; e ao enquadramento das frações de apoio de fogo orgânico do batalhão. (BRASIL, 2023)

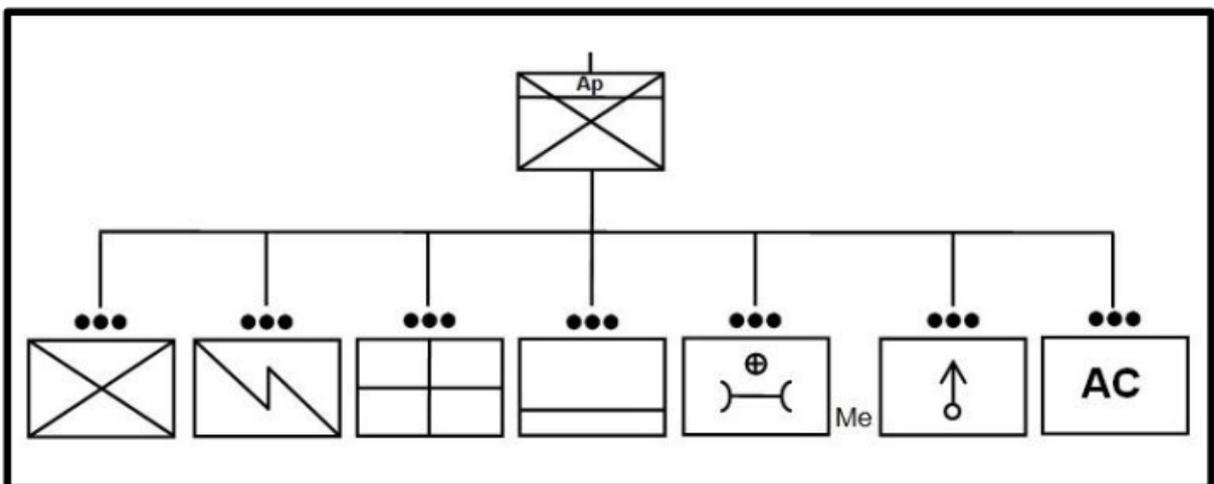


Figura 7: Estrutura da Companhia de Comando e Apoio.
Fonte: (BRASIL, 2023)

“...tendo como constituição uma Organização Militar Tipo III. Possui, também, dois Pelotões Especiais de Fronteira (PEF): o de Porto Índio e, a partir deste

ano, o de Forte de Coimbra, em decorrência da desativação da 3ª Companhia de Fronteira.” (VERDE-OLIVA, 2017).

As tropas de Infantaria localizadas no Comando Militar do Oeste são as mais aptas a combater na região pantaneira. A adaptação do homem ao terreno, o material adequado às operações ribeirinhas, os armamentos e os equipamentos leves são as características principais das tropas de Infantaria que operam no Pantanal. (BRASIL, 2018).

As características das operações em ambiente de Pantanal são:

- a) acentuada restrição ao movimento por modal rodoviário;
- b) importância do controle das localidades;
- c) prevalência dos meios aquáticos para deslocamentos;
- d) dificuldade de manutenção do fluxo de apoio logístico;
- e) emprego de pequenas frações;
- f) ações táticas descentralizadas; e
- g) importância do emprego de meios aéreos. (BRASIL, 2018).

As características do terreno obrigam a realização de operações ribeirinhas, o que impõe a necessidade de utilizar meios fluviais próprios ou do apoio da Marinha do Brasil. As operações ribeirinhas são as realizadas em águas interiores e em áreas terrestres a elas adjacentes. Essas operações combinam meios da Marinha, do Exército e da Força Aérea. (BRASIL, 2018).

2.3 A POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA

Uma das mais importantes atribuições do Estado é prover a segurança e a defesa necessárias para que a sociedade possa se desenvolver e alcançar seus objetivos. Implica em propiciar e garantir condições para que o País não corra risco de sofrer uma agressão externa, nem esteja exposto a pressões políticas ou imposições econômicas indesejáveis e seja capaz de, livremente, dedicar-se ao próprio desenvolvimento e ao progresso. (BRASIL, 2020).

A PND é o documento condicionante de mais alto nível para o planejamento de ações destinadas à defesa do País. Voltada prioritariamente para ameaças externas, estabelece objetivos para o preparo e o emprego de todas as expressões do Poder Nacional, em prol da Defesa Nacional. (BRASIL, 2020).

A Defesa Nacional é o conjunto de atitudes, medidas e ações do Estado para a defesa do Território Nacional, da soberania e dos interesses nacionais contra ameaças preponderantemente externas, potenciais ou manifestas”. (BRASIL, 2020).

O Brasil concebe sua Defesa Nacional, segundo pressupostos básicos, dentre os quais podem ser destacados: (BRASIL, 2020).

2.3.1 Objetivos Nacionais de Defesa

Em decorrência da análise dos ambientes internacional e nacional e suas projeções, bem como da Concepção política, são estabelecidos os Objetivos Nacionais de Defesa (OND), os quais devem ser interpretados como as condições a serem alcançadas e mantidas permanentemente pela nação brasileira no âmbito da Defesa. (BRASIL, 2020).

Destacam-se alguns dos objetivos que tem relação com a pesquisa:

1: Garantir a soberania, o patrimônio nacional e a integridade territorial (BRASIL, 2020).

2: Assegurar a capacidade de defesa, para o cumprimento das missões constitucionais das Forças Armadas (BRASIL, 2020).

7: Contribuir para a estabilidade regional e para a paz e a segurança internacionais; (BRASIL, 2020).

2.4 OPERAÇÃO ÁGATA

Conforme Mendes (2016) as Operações Ágata foram desenvolvidas, no âmbito do Ministério da Defesa, a partir do Plano Estratégico de Fronteiras que foi revogado em 2016.

As ações conjuntas e interagências das Forças Armadas nas fronteiras, conseqüentemente as ações realizadas no âmbito da Operação Ágata e suas edições, cumprem o que está previsto na Constituição Federal, de acordo com as seguintes Leis Complementares: (FREIRE, 2018).

- nº 97, de 9 de junho de 1999, esta designa às Forças a função subsidiária de atuar preventiva e repressivamente na faixa de fronteira, patrulhando, revistando e realizando prisões (BRASIL, 1999);

- nº 117, de 2 de setembro de 2004, nesta fica estabelecida a possibilidade de cooperação das Forças Armadas com os órgão de segurança pública, inclusive nas fronteiras terrestres (BRASIL, 2004); e

- nº 136, de 25 de agosto de 2010, determina a um conselho único para reger as ações das três Forças nas operações conjuntas, sob o comando do Chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (BRASIL, 2010).

As Operações Ágata são exemplo recente de emprego de tropa federal em prol da segurança, é conduzida na faixa de fronteira em parceria com outros Ministérios e Agências Governamentais, destinada a combater delitos transfronteiriços e ambientais. É também uma operação interagências por ser efetivada em coordenação com outros órgãos federais e estaduais. A operação foi elaborada dentro da concepção do Programa de Proteção Integrada de Fronteiras, cujos principais objetivos são a neutralização do crime organizado, a redução dos índices de criminalidade, a cooperação com os países fronteiriços e o apoio à população na faixa de fronteira. (BRASIL, 2020).

A partir do ano de 2017, as Operações Ágatas das Forças Singulares foram alteradas, passando a serem planejadas e coordenadas, trimestralmente, pelo Ministério da Defesa (Chefia de Operações Conjuntas). As diversas reuniões de gerenciamento (conforme Figura 8), oportunidade nas quais os Comandos Militares da Amazônia, do Norte, do Oeste e do Sul apresentam seus planejamentos e fazem suas coordenações com as demais Forças Singulares, para o emprego de forma conjunta. Nesse contexto, as diversas demandas são ajustadas, permitindo o emprego mais amplo e eficiente em todo o território nacional. (BRASIL, 2022c).

A “Ágata”, apesar de ser uma Operação Conjunta Interagências, é considerada o principal instrumento de integração das Forças Armadas e demais agências das esferas federal, estadual e municipal. Atualmente, essa operação é realizada em 3 (três) níveis: o nível I é permanente, executado pelas tropas desdobradas na faixa de fronteira, principalmente os Pelotões Especiais de Fronteira (PEF); o nível II são as operações singulares, realizadas pelas Grandes Unidades do CMO (13ª Bda Inf Mtz, 18ª Bda Inf Pan e 4ª Bda C Mec), uma vez por trimestre e por Brigada; e o nível III é a “Operação Conjunta Ágata Oeste”, realizada uma vez por ano, integrando também a Marinha e a Força Aérea. Em todos esses níveis, os OSPF têm participação relevante na execução de suas missões constitucionais, que podem ser

potencializadas com emprego de pessoal, equipamento e meios de transporte das Forças Armadas. (DA SILVA RODRIGUES, 2023).



Figura 8: Reunião de Coordenação da Ágata Fronteira Oeste II

Fonte: <https://cmo.eb.mil.br/index.php/publicacoes/3724-a-operacao-agata-fronteira-oeste-ii-completa-60-dias>

No combate aos ilícitos transfronteiriços, a “Operação Ágata Conjunta Oeste” também é realizada de forma conjunta com as brigadas do CMO, como Forças Terrestres Componentes (FTC); o 6º Distrito Naval, sediado em Ladário-MS, como Força Naval Componente; e o Comando de Operações Aeroespaciais (COMAE), sediado em Brasília-DF, constituindo a Força Aérea Componente (FAC). (DA SILVA RODRIGUES, 2023).

A Operação “Ágata Carcará” é realizada pelos PEF permanentemente, sempre com a participação de outras agências do Estado, como a Polícia Militar, a Polícia Federal, a Polícia Rodoviária Federal, o IBAMA e a Receita Federal. (DA SILVA RODRIGUES, 2023).

A Operação Ágata Fronteira Oeste II começou em novembro de 2023 e vai até maio de 2024. Abrange 2.523 quilômetros da fronteira Oeste Brasil/Bolívia e Brasil/Paraguai estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Paraná. (CAMARGO, 2024).

Os objetivos são dificultar a entrada de entorpecentes em território brasileiro, recuperar objetos roubados, combater o tráfico de drogas e armamento, prender foragidos da justiça, entre outros. Geralmente as cargas ilícitas tem como destino os grandes centros, como São Paulo e Rio de Janeiro, para serem posteriormente transportadas para fora do País. Para isso, são implantados postos de bloqueio terrestres e fluviais, patrulhamento mecanizado e motorizado, controle de tráfego aéreo e posto de segurança estático. (CAMARGO, 2024). Conforme figuras 9, 10 e 11.



Figura 9: Uso de Cães Farejadores em revistas

Fonte: <https://cmo.eb.mil.br/index.php/publicacoes/3738-operacao-agata-fronteira-oeste-ii-prejuizo-ao-crime-organizado-se-aproxima-de-r-158-mi>



Figura 10: Controle de Postos de Bloqueio em Conjunto com outras Agências

Fonte: <https://cmo.eb.mil.br/index.php/publicacoes/3738-operacao-agata-fronteira-oeste-ii-prejuizo-ao-crime-organizado-se-aproxima-de-r-158-mi>



Figura 11: Apoio da PRF

Fonte: <https://cmo.eb.mil.br/index.php/publicacoes/3731-balanco-dos-resultados-da-operacao-agata-fronteira-oeste-ii>

3. METODOLOGIA

Este capítulo tem por objetivo delinear os métodos empregados para abordar as questões de estudo identificadas. Descrever a metodologia utilizada, por meio de estudo de natureza básica com base em levantamento bibliográfico e documental, buscando a produção de conhecimentos. Além disso, foram incorporadas e selecionadas as fontes bibliográficas mais pertinentes ao tema, com o intuito de fortalecer os conhecimentos e subsidiar de maneira segura os resultados do trabalho. Fontes não relacionadas ao tema foram excluídas.

3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO

Este estudo tem por objetivo de analisar sobre as Operações Ágata na área de responsabilidade do 17º Batalhão de Fronteira na segurança e controle da fronteira e concluir sobre sua eficácia abordando possíveis pontos fortes e oportunidades de melhoria. As estratégias de Segurança e Controle de Fronteiras utilizadas na Operação Ágata na área de responsabilidade do 17º Batalhão de Fronteira e sua eficácia, constituiu-se no objeto formal de estudo deste trabalho, tendo como delimitação de tempo os anos entre 2016 e 2023. O estudo foi limitado à realização de uma revisão bibliográfica nacional e estrangeira, e a realização de questionários e entrevistas para o confronto de dados e respostas às questões de estudo elencadas.

As questões de estudo elaboradas são as seguintes:

- a. Quais são os principais desafios enfrentados pelo 17º Batalhão de Fronteira na segurança da fronteira durante a Operação Ágata?
- b. Quais são as principais atividades ilegais que ocorrem na área de responsabilidade do 17º Batalhão de Fronteira?
- c. Qual é o papel da inteligência e do monitoramento na eficácia das estratégias de segurança de fronteira durante a Operação Ágata?

3.2 AMOSTRA

A amostra foi definida entre as operações realizadas nos anos entre 2016 e 2023. Foi feito um questionário para complementar a revisão bibliográfica e documental, perguntando dados aos militares que participaram da operação Ágata no CMO. Foram examinados estudos publicados em português, espanhol e inglês, a fim de possibilitar a elaboração e contextualização do presente trabalho dentro do contexto geográfico em análise. A maioria das publicações selecionadas está compreendida no período que abrange os anos de 1979 a 2024.

3.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Com o intuito de esclarecer a pesquisa a ser conduzida, buscou-se definir suas especificações de acordo com as classificações mais comuns.

Quanto ao método nesta pesquisa, empregou-se o indutivo para validar os dados e conhecimentos. Essa abordagem fundamenta-se na pesquisa e revisão bibliográfica sobre a eficácia das estratégias de Segurança e Controle de Fronteiras utilizadas na Operação Ágata, na área do 17º Batalhão de Fronteira.

No que tange à natureza, a pesquisa será considerada básica, uma vez que tem como objetivo primordial a geração de novos conhecimentos. (NEVES; DOMINGUES, 2007).

Quanto à abordagem, a pesquisa será de natureza qualitativa, concentrando-se na interpretação dos fenômenos associados às questões sob investigação. (NEVES; DOMINGUES, 2007).

Por fim, no que concerne ao objetivo geral, optou-se pela abordagem exploratória, utilizando métodos técnicos de pesquisa bibliográfica e documental para a condução efetiva do estudo. (NEVES; DOMINGUES, 2007). Essas fontes foram adquiridas por meio de artigos científicos, manuais, revistas e informações disponíveis na internet.

3.4 PROCEDIMENTOS PARA A REVISÃO DA LITERATURA

As fontes e informações foram buscadas utilizando as bibliotecas virtuais: Google Acadêmico, na Biblioteca Digital do Exército (<https://bdex.eb.mil.br/jspui/>), SciELO (Biblioteca Eletrônica Científica *Online*, tradução nossa) e no Portal Periodicos CAPES.

A revisão da literatura fundamenta-se, em sua maioria, em artigos, teses, periódicos e trabalhos de conclusão de curso da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) e da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) e também no repositório doutrinário das Forças Armadas, abrangendo portarias e manuais militares.

A pesquisa emprega uma metodologia de levantamento bibliográfico e documental em materiais existentes e relatos relacionados ao tema, visando adquirir conhecimento formal. Além disso, busca respaldo legal para a atuação do Exército em operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO). Paralelamente, também se vale de fontes civis confiáveis para garantir uma abordagem imparcial e abrangente.

Dessa forma, a pesquisa procura fundamentar-se em uma ampla gama de fontes para uma análise completa do assunto em questão.

Para a coleta documental nas bases de dados eletrônicas, empregaram-se as seguintes palavras-chave: “Exército Brasileiro”, “17º Batalhão de Infantaria de Fronteira”, “Operação Ágata”, “Mato Grosso do Sul”, “Estratégias de Segurança”, “Fronteira”, e seus equivalentes nos idiomas espanhol e inglês, em buscadores de internet, abrangendo sítios militares e civis.

Na pesquisa foram usados como critérios para inclusão:

- Informações retiradas de revistas, livros e trabalhos científicos a respeito da formação das fronteiras do Brasil no centro-oeste;

- Bibliografias em português e espanhol, referentes à delimitação entre a fronteira do Brasil na área de responsabilidade do 17º Batalhão de Fronteira;

- Estudos qualitativos sobre a Faixa de Fronteira sob responsabilidade do 17º Batalhão de Fronteira;

- Artigos ou periódicos que se associem ao tema;

- Portarias nacionais que versem sobre emprego do Exército Brasileiro em área de fronteira; e

- Relatórios e estudos militares que expressem as experiências e experimentações com as operações em questão.

Como critérios de exclusão, não foram utilizadas:

- Manuais que não estejam em vigor;
- Material bibliográfico cuja fonte seja questionável;
- Publicações em idiomas diferentes daqueles citados;
- Estudos que não falam sobre as fronteiras da região em questão; e
- Estudos referentes a problemas territoriais com os demais países vizinhos.

3.5 INSTRUMENTOS

A Pesquisa bibliográfica realizada tem como base fontes nacionais e internacionais, fontes civis confiáveis ligadas ao relacionamento dos temas Segurança e Defesa e o combate aos crimes transfronteiriços pelas Forças Armadas, tais como a Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE), o Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social da Fronteira (IDESG) e Ministério das Relações Exteriores. Além de artigos, teses, periódicos e trabalhos de conclusão de curso da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) e da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO).

Também foram usadas legislações que amparam o Exército em operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO). Dessa forma, a pesquisa procura fundamentar-se em uma ampla gama de fontes para uma análise completa do assunto em questão.

4. RESULTADOS

4.1 RESULTADOS COM BASE NO QUESTIONÁRIO

Com a finalidade de colher dados sobre as impressões dos militares que trabalharam nas operações Ágata no Comando Militar do Oeste foi realizado um questionário, respondido por 19 (dezenove) militares. O objetivo principal foi identificar como as tropas foram empregadas, com quais agências trabalharam em conjunto e se obtiveram êxito em suas operações.

4.1.1 Perfil

A primeira questão buscou definir o universo que estava respondendo o questionário, de forma a separar as respostas seguintes e obter uma imagem fidedigna sobre a percepção dos militares conjugadas com a função desempenhada. Dos 19 (dezenove) militares que responderam o questionário, 12 (doze) eram oficiais subalternos, compondo a maior parcela da amostra. Na sequência foram obtidas respostas de capitães (cinco) e por fim graduados, sendo dois 2º ou 3º sargentos. O gráfico 1 ilustra a distribuição da participação.

Qual o Posto/Graduação do senhor, durante o período em que serviu no Pantanal.

19 respostas

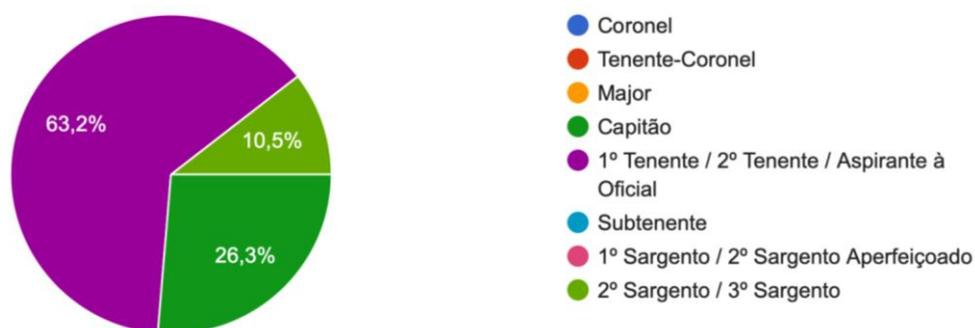


Gráfico 1 – Posto dos militares que responderam o questionário
Fonte: O autor

Na sequência foi identificado a organização militar que o participante servia quando participou da operação Ágata, de modo a traçar um panorama das OM de origem das respostas. Observou-se que a maior parte das respostas foi de militares oriundos do 17º B Fron, localizado em Corumbá-MS, com 8 (oito) respostas. Na

sequência, militares da 4ª Bda C Mec e suas OM subordinadas, com 5 (cinco) respostas, sendo originários do 20º RCB e do 10º RCMec. O 44º BIMtz, sediado em Cuiabá-MT teve 2 (dois) participantes e na sequência o CFron Jauru/66º BIMtz, localizado em Cáceres-MT, o 47º BI, localizado em Coxim-MS, o 58º BIMtz, localizado em Aragarças-GO e o 3º BAvEx, sediado em Campo Grande-MS, tiveram 1 (uma) participação de cada uma dessas OM. O gráfico 2 ilustra a origem das respostas.

OM de origem dos militares

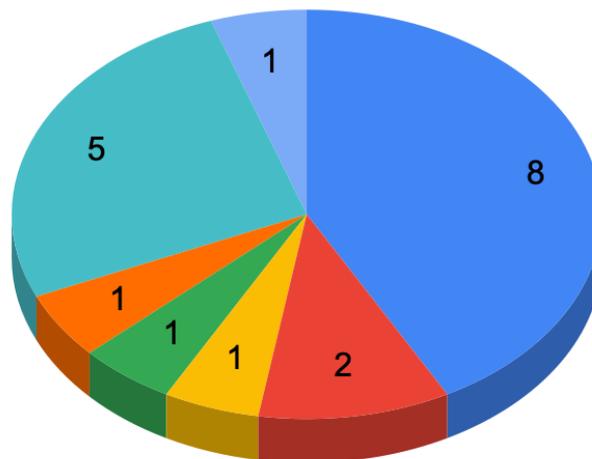
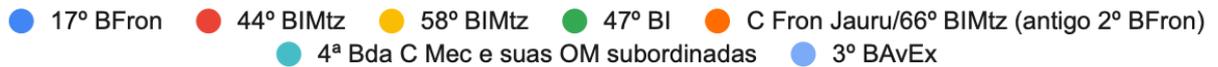


Gráfico 2 – OM de origem dos militares que responderam o questionário
Fonte: O autor

Na sequência, os militares foram perguntados sobre qual período participaram das operações Ágata. A maior parte atuou em 2019 e 2023, porém observa-se uma dispersão uniforme entre todo o período de 2017 a 2023, como demonstra o gráfico 3.

Em qual(is) ano(s) o senhor participou da Operação Ágata?

19 respostas

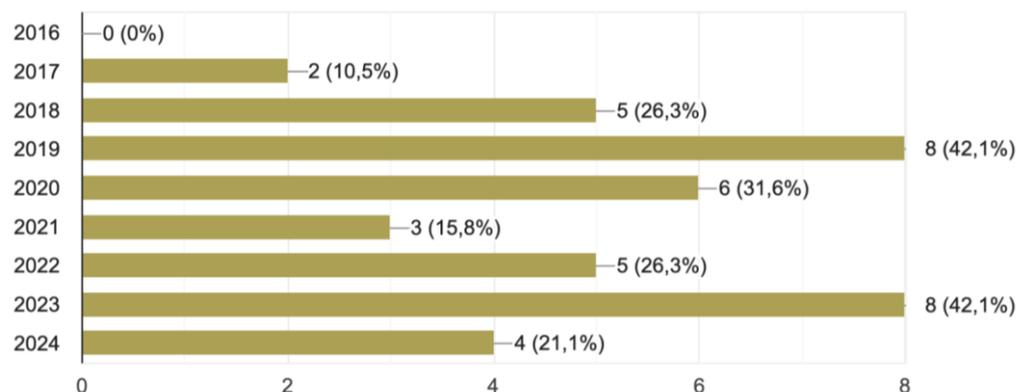


Gráfico 3 – Período de participação na operação Ágata
Fonte: O autor

4.1.2 O Trabalho nas Operações Ágata

Foi perguntado aos participantes, na sequência, sobre o trabalho nas operações Ágata. Inicialmente, foi questionado com quais agências os militares tiveram contato na OCCA. A principal agência foi a Polícia Rodoviária Federal, com 13 (treze) respostas, seguida pela Receita Federal com 12 (doze) respostas e as Polícias Federal com 11 (onze) respostas, Militar com 10 (dez) respostas e Civil com 7 (sete) respostas. Houve ainda cooperação com órgãos ambientais, tais como IBAMA e ICMBio, além de órgãos estaduais de receita, meio ambiente e segurança pública, além da atuação conjunta com a Marinha do Brasil, com mostra o gráfico 4.

Durante a(s) Operação Agata o senhor trabalhou em cooperação com quais agencias?

19 respostas

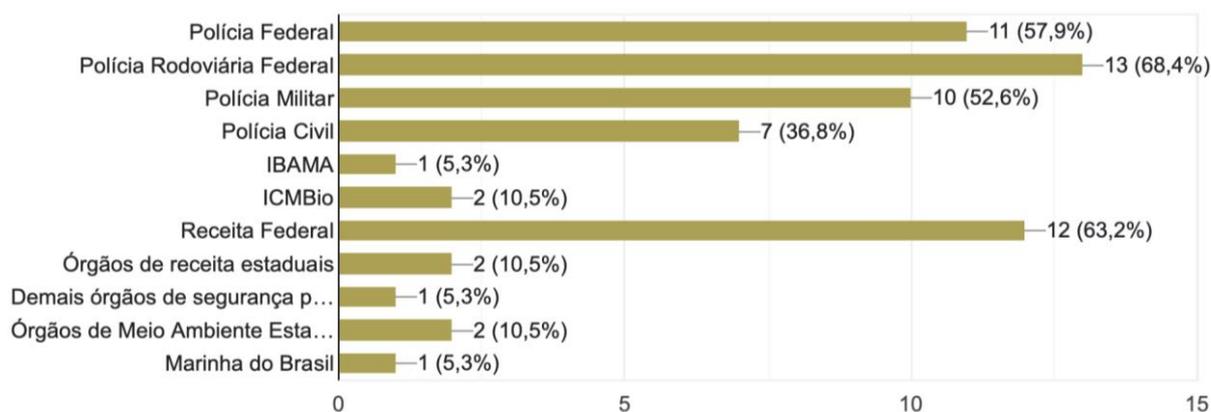


Gráfico 4 – Agências com as quais os militares trabalharam durante a operação Ágata
Fonte: O autor

Na sequência, os militares foram perguntados sobre quais ilícitos tiveram mais contato durante as operações. O tráfico de drogas foi o mais citado, com 14 (quatorze) menções, seguido por ilícitos de receita como o contrabando e o descaminho, com 12 (doze) menções. Os ilícitos ambientais, como extração de madeira ilegal, contrabando de fauna/flora, etc. tiveram 8 (oito) menções, seguidos por roubo/furto de veículos com 6 (seis) menções, evasão de divisas com 2 (duas) menções e por fim os crimes de tráfico de pessoas e tráfico de armas, com 1 (uma) menção cada. O gráfico 5 demonstra a distribuição de ilícitos com os quais os militares participantes tiveram contato.

Com qual(is) dos ilícitos abaixo o senhor teve contato?

19 respostas

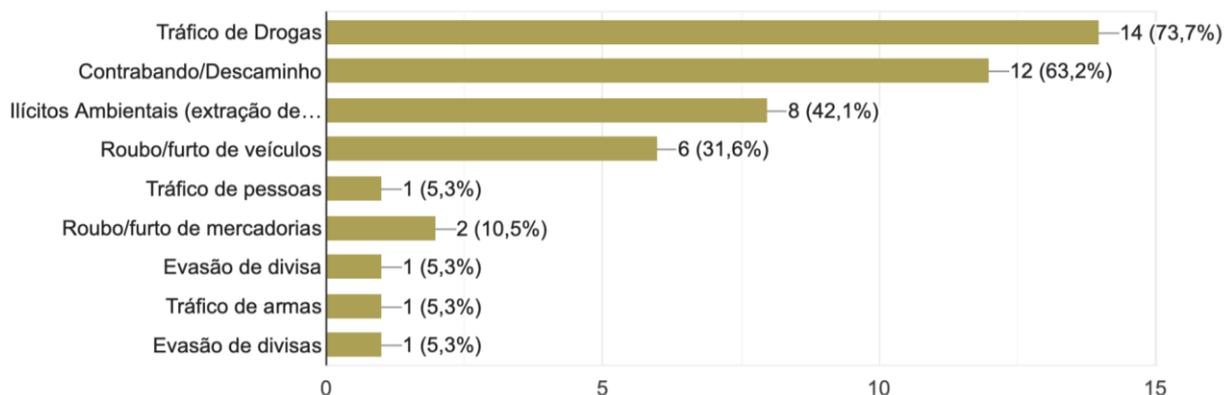


Gráfico 4 – Agências com as quais os militares trabalharam durante a operação Ágata

Fonte: O autor

Na sequência, foram questionados quanto às principais ações realizadas pela tropa durante as operações Ágata. Observou-se que quase a totalidade dos entrevistados respondeu ter realizado ações de bloqueio em estradas e vias urbanas, do tipo PBCE e PBCVU, com 18 respostas. Foram realizadas ações de patrulhamento ostensivo e reconhecimento de fronteira, com 17 (dezessete) e 15 (quinze) respostas respectivamente. Além disso foram realizadas ações de bloqueio fluvial (PBCFlu) com 9 (nove) respostas, postos de segurança estáticos, com 4 (quatro) respostas e apoio ao cumprimento de mandados judiciais, com 2 (duas) respostas, como mostra o gráfico 5.

Qual(is) das atividades abaixo o senhor realizou?

19 respostas

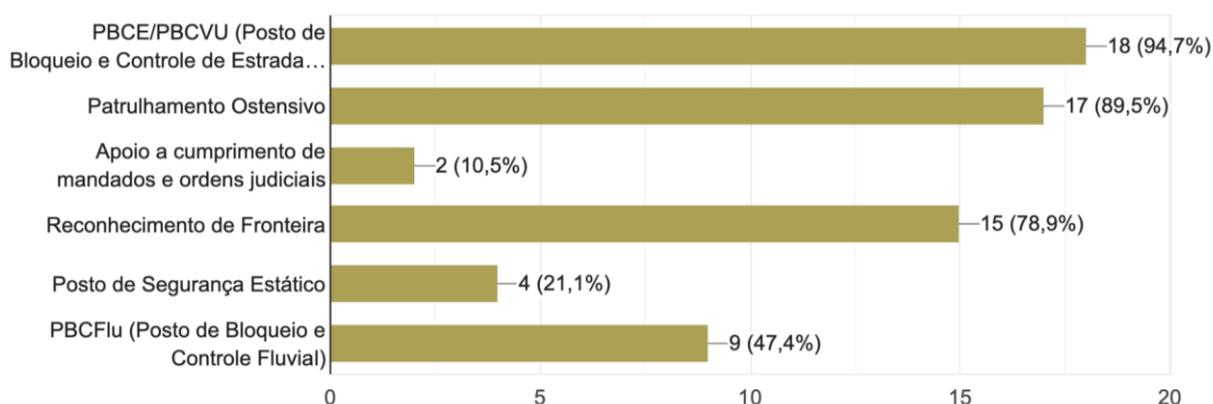


Gráfico 5 – Atividades realizadas durante as operações Ágata

Fonte: O autor

Os entrevistados foram perguntados se conseguiram êxito em realizar prisões em flagrante delito ou apreensões de material, como forma de identificar a efetividade

das operações. A resposta positiva foi apontada por 16 (dezesesseis) entrevistados, como mostra o gráfico 6.

Durante as operações, o senhor ou a fração do senhor logrou êxito em apreender material ou realizar prisão em flagrante delito?

19 respostas

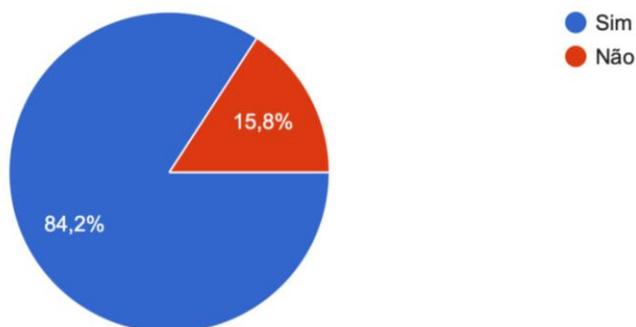


Gráfico 6 – Sucesso na apreensão de material ou prisão em flagrante delito

Fonte: O autor

Finalizando o questionário foi perguntado se, na visão dos entrevistados as operações Ágata eram eficazes na repressão dos crimes transfronteiriços na região e se possuíam alguma contribuição para a pesquisa que não havia sido abordada. O gráfico 7 mostra que para a grande maioria dos participantes, as operações são efetivas na redução dos ilícitos e o quadro 1 aborda as respostas livres, com destaque para o fato da operação permitir o adestramento da tropa, e devido a grande envergadura obrigar a realização de intervalos de operação pelos agentes criminosos, logo retomados com o encerramento das atividades militares.

Na visão do senhor(a), as operações Ágata foram favoráveis para a redução da ocorrência de ilícitos transfronteiriços na região?

19 respostas

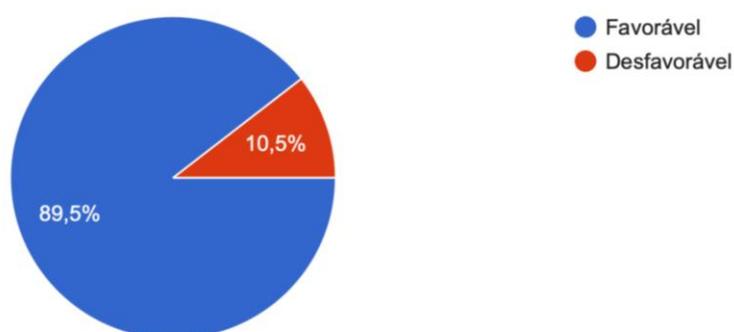


Gráfico 7 – A visão dos participantes sobre a eficiência da Operação Ágata

Fonte: O autor

O senhor tem algo mais para contribuir com a pesquisa que não foi perguntado acima? (responda somente se houver alguma contribuição)
Apesar da operação ser favorável o crime organizado se adaptava as TTP e procurava novas maneiras de realizar os ilícitos
Acredito que a sistemática da Operação Ágata não permite que os verdadeiros responsáveis pelos ilícitos transfronteiriços sejam atingidos. A operação era amplamente divulgada, atingindo assim apenas os “peixes pequenos” desavisados. A retirada da tropa do terreno, após a operação, era a condicionante para que os ilícitos transfronteiriços retornassem normalmente. Durante os dois anos em que pude atuar na operação, era notório que a mesma tinha caráter dissuasório através do conceito de operação presença, aproveitando também para manter o adestramento da tropa.
A operação é apenas um afinilamento dos crimes e há necessidade de descentralizar a matriz de sincronização, dando autonomia as SU atuantes e tendo vistas as diretrizes generalizadas que implicam em TTP de cada área de atuação (ex.: não escalar um plantão do serviço de saúde para vigiar civis que ingeriram capsula de droga; não conduzir um ônibus lotado de estrangeiros que vão para o interior do país sem a permissão – um visto de passaporte que não precisa ter se transitar apenas nas cidades fronteiriças – para a Polícia Federal extraditar pelo fato de sempre haver essa imigração; etc)
Ainda que seja ação subsidiária das FFAA ter ação de polícia na faixa de fronteira, a operação é efetiva, mas não cumpre com eficiência (mesmo tendo excelentes resultados).

Quadro 1 – Respostas livres sobre a Operação Ágata em aspectos não abordados
Fonte: O autor

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O questionário aplicado permitiu extrair a visão dos militares que participam efetivamente das ações envolvidas nas operações Ágata. Como observa-se no gráfico 1, a maior parte das respostas foi obtida dos tenentes, que exercem normalmente funções de comando de pelotão, frações empregadas largamente em todas as atividades da operação.

A participação de militares de outras OM, além do 17º BFron vem a somar experiências e impressões sobre toda a área do CMO, permitindo um olhar sobre os problemas de toda a fronteira onde a OM está inserida. O gráfico 2 permite observar a variedade de locais de onde foram obtidas as respostas, corroborando com a afirmação acima. Da mesma forma, o recorte de 7 (sete) anos obtido nas operações permite uma visão ampla dos problemas enfrentados desde 2017, o que não limita o estudo apenas a um ano específico, obtendo assim as tendências para a melhoria da operação, através do retrospecto passado.

Observa-se que o 17º Batalhão de Fronteira, como organização militar nível unidade, participa dos três níveis da operação Ágata, desde o que é mantido regularmente pelos seus pelotões especiais de fronteira, das operações singulares realizadas pela 18ª Bda Inf Pan e da Ágata Conjunta realizada anualmente. As principais atuações das tropas empregadas se dão em coordenação e cooperação com instituições policiais, tendo a maior parte as Polícias Rodoviária Federal e Federal, bem como a Receita Federal, como mostra o gráfico 4. Tal atuação tem íntima relação com os delitos mais abordados, o tráfico de drogas e o descaminho e contrabando, como demonstra o gráfico 5. Porém, os delitos não se limitam ao tráfico de drogas e aos crimes financeiros, mas incluem também crimes ambientais e crimes comuns, como furtos e roubos.

Nesse sentido, cabe ressaltar que os delitos com os quais as tropas do 17º BFron se deparam, durante as operações Ágata, possuem sua origem na maior parte das vezes nos países do Paraguai e Bolívia, que fazem fronteira com o estado do Mato Grosso do Sul. Tais países são líderes mundiais na produção de diversos entorpecentes e utilizam as rotas pelo Brasil para o escoamento da produção. A atuação de organizações criminosas na região controla toda a cadeia de ilícitos que não se resumem ao tráfico de drogas, mas outros crimes necessários para a sustentação de tais grupos, como crimes financeiros, tráfico de armas e outros crimes.

A atuação nos postos de bloqueio e controle de estradas, vias urbanas e fluviais, aliada ao patrulhamento ostensivo, observada no gráfico 5, tem se mostrado efetivo na apreensão de material e na prisão em flagrante delito de indivíduos que estejam cometendo delitos, como mostra o gráfico 6. Além disso, pode-se observar no gráfico 5 a grande participação em reconhecimentos de fronteira, sendo essa uma atividade de suma importância para as atividades de inteligência. Os reconhecimentos permitem não só manter a presença no estado e do Exército Brasileiro na fronteira, mas também identificar novas rotas, pontos logísticos e trilhas que podem ser utilizadas, além do levantamento de dados de pessoal que transitam no local.

Isso leva a discussão da efetividade da operação Ágata e os desafios enfrentados pelo 17º BFron no combate aos ilícitos transfronteiriços. A eficácia é algo que pode ser claramente notado em todos os gráficos apresentados e na percepção dos participantes, como mostra o gráfico 7. Porém, como mostrado no quadro 1, a maior parte da eficácia é atingida durante as operações, de modo que ao interromper

a sua realização, os delitos e crimes transfronteiriços tendem a retornar a ocorrer, ou seja, o prejuízo causado às organizações criminosas ocorre momentaneamente.

Observa-se no entanto que a ramificação das operações Ágata em níveis já é um primeiro passo na constância da operação, visando a perenidade da operação, de forma a manter as ações de forma contínua e diuturna nas unidades fronteiriças. Além disso, permite a descentralização das ações ao nível pelotão e subunidade, dando autonomia para a utilização das TTP mais adequadas em cada região, sempre dentro dos limites jurídicos estabelecidos na legislação de amparo.

A ação das brigadas, em operações mais robustas, pode auxiliar a coibir a atuação e a ocorrência dos crimes transfronteiriços que buscam evitar as posições de fiscalização das operações no nível pelotão. Já a operação conjunta é a oportunidade de unir os meios disponíveis em um comando conjunto em uma ação de vulto, buscando atingir objetivos maiores e assim contribuir para a redução dos índices de crimes na região.

Outra questão discutida é a divulgação da realização da operação de forma ostensiva. Quando se observa a divulgação da operação tem-se a impressão de que tal ação pode ser prejudicial para a captura dos responsáveis pelos crimes transfronteiriços, no entanto, é uma medida dissuasória, que pelo simples fato de forçar os criminosos a não atuarem ou utilizarem as rotas, gera danos intangíveis a suas organizações.

Dessa forma, observa-se que para a melhoria dos índices de eficiência da operação Ágata há uma série de desafios. A grande variedade de agências envolvidas constitui uma grande oportunidade de multiplicar conhecimentos, inteligência e poder, porém pode ser um grande desafio na coordenação e na sinergia de esforços. Além disso, dada a grande área de fronteira seca sob sua responsabilidade, tem como um grande desafio a busca pela efetividade dos bloqueios das rotas terrestres e fluviais que adentram o país.

O monitoramento constante é uma forma de manter a consciência situacional das frações, subunidades e unidades sempre elevadas. Para isso, é importante o rodízio de militares nos locais de abordagem, evitando vícios quanto ao que se espera na operação, como a atenção seletiva. O emprego de pequenas frações tende a ser favorável para as ações de monitoramento e presença na região.

Como observado nos gráficos 3 e 4, a principal agência que atua em cooperação é a Polícia Rodoviária Federal, e os principais ilícitos que a tropa se depara são o tráfico de drogas e o contrabando e descaminho. Um grande desafio é a obtenção de dados de inteligência que levem a prisão dos responsáveis e a efetiva interrupção dos referidos crimes, agindo contra os organizadores e detentores da cadeia de produção e escoamento. Tal situação, conforme observado nas respostas livres, ainda não foi atingida e demanda uma sinergia de esforços e o compartilhamento de dados de diversas fontes para ser eficazmente atingida. Esse desafio não é somente um esforço nacional, uma vez que se trata de uma região fronteira, que no caso do 17º BFron liga-se à Bolívia. A atuação sinérgica e combinada com o país amigo é fundamental para o êxito dos objetivos propostos para a operação.

Assim sendo, através de uma atuação bilateral em um ambiente de cooperação com agências e em operações conjuntas, os dados de inteligência devem ser coletados, tratados e difundidos, visando a atuação sinérgica contra os agentes que realizam os crimes transfronteiriços na região do 17º BFron. Esses dados podem ser coletados das mais diversas formas, e a atuação perene das tropas no terreno é uma forma de coletar informações que possam subsidiar as decisões e a consciência situacional de escalões superiores.

6. CONCLUSÃO

O presente estudo teve o objetivo realizar um estudo sobre a eficácia das estratégias de segurança e controle de fronteiras na Operação Ágata, dentro da área de responsabilidade do 17º Batalhão de Fronteira. Para atingir o objetivo proposto foram elencados como objetivos específicos:

- a) Identificar a área de responsabilidade do 17º Batalhão de Fronteira;
- b) Identificar os objetivos de Segurança e Defesa Nacionais;
- c) Analisar as estratégias de segurança de fronteira utilizadas na Operação Ágata na área de responsabilidade do 17º Batalhão de Fronteira;
- d) Analisar de que forma se dá a organização, planejamento e execução das Operações Ágata;
- e) Verificar se as estratégias de segurança na fronteira em questão estão em conformidade com os objetivos de Segurança e Defesa Nacionais; e
- f) Concluir a respeito da eficácia da Operação Ágata na área de responsabilidade do 17º Batalhão de Fronteira.

A metodologia utilizada empregou o processo científico dedutivo, realizando uma revisão da literatura existente sobre o tema, onde foram abordados a caracterização do ambiente operacional do pantanal e os aspectos militares do terreno, tratou do 17º Batalhão de Fronteira, sua missão, composição e organização. Abordou a Política Nacional de Defesa e os objetivos nacionais de defesa, encerrando com uma abordagem sobre a Operação Ágata.

Foi realizado um questionário para obter informações sobre a atuação das tropas do Exército na operação Ágata, as principais agências parceiras, os principais ilícitos encontrados, as ações realizadas e a eficiência da operação, quanto à apreensão de material e a prisão de pessoas em flagrante. Também foi perguntado aos participantes a impressão pessoal quanto a eficiência da operação.

Da análise dos dados que foram obtidos através da revisão da literatura, dos questionários e pesquisas realizados ao longo deste trabalho de conclusão de curso, podemos concluir que, sobre **os principais desafios enfrentados pelo 17º Batalhão de Fronteira na segurança da fronteira durante a Operação Ágata**, conclui-se que

a atuação perene constitui um grande desafio para a manutenção do esforço, no entanto, os principais desafios podem ser elencados como a coordenação e cooperação com diversas agências e países, além da inteligência e o monitoramento das fronteiras

Com ações de vigilância e monitoramento constantes será possível identificar a origem dos ilícitos, visando interromper a cadeia criminosa logo no início. Tal fato só será possível com muita integração entre os órgãos do Exército, as demais forças singulares e as agências de segurança pública, inteligência e meio ambiente envolvidas.

Sobre **as principais atividades ilegais que ocorrem na área de responsabilidade do 17º Batalhão de Fronteira** conclui-se que a atuação ilegal tem um caráter transversal, ligado aos crimes transnacionais que sustentam as organizações criminosas envolvidas com o tráfico de drogas, mas não se limitando somente a esses. Observa-se a grande ocorrência de evasão de divisas, contrabando e descaminho, além de tráfico de armas e pessoas. Os crimes comuns, como roubos e furtos, também ocorrem na área de atuação e podem estar ligados à indústria do crime organizado.

Por fim, sobre **qual o papel da inteligência e do monitoramento na eficácia das estratégias de segurança de fronteira durante a Operação Ágata**, conclui-se que a inteligência e o monitoramento são atividades fundamentais para a eficácia das estratégias de segurança de fronteira durante a Operação Ágata, não se limitando a atuação durante a operação. As atividades de inteligência e monitoramento realizadas antes e após as operações permitem nortear os esforços empreendidos nas ações subsequentes.

Dessa forma, conclui-se que o maior desafio para a operação é justamente o fortalecimento do sistema de monitoramento e inteligência para guiar as ações cinéticas para a segurança da fronteira. Pela limitação e abrangência do estudo, não foi possível identificar as melhores práticas para a obtenção de dados de inteligência, ficando como sugestão para outros estudos a temática. Também não foi possível avaliar a utilização dos meios SARP recém adquiridos pelo Exército Brasileiro para os diversos escalões na possibilidade de ações de reconhecimento e vigilância para a

obtenção de dados de inteligência durante a realização das operações Ágata, ficando esse tema outra sugestão para estudos posteriores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Maria Alice Barros Martins. **A Problemática Da Segurança Pública Na Fronteira Brasil E Bolívia Com Foco No Estado Do Mato Grosso**. 2012. 97 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia) – Escola Superior de Guerra, Rio de Janeiro, 2012.

BRASIL. Presidência da República. Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999. **Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas**. Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, 9 de junho de 1999.

_____. _____. **Livro Branco de Defesa Nacional**. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Exército Brasileiro. Lei Complementar nº 117, de 2 de setembro de 2004. **Altera a Lei Complementar nº 97, de junho de 1999, que dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas, para estabelecer novas atribuições subsidiárias**. Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, 2 de setembro de 2004.

_____. _____. Lei Complementar nº 136, de 25 de agosto de 2010. **Altera a Lei Complementar nº 97, de junho de 1999, que dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas, para criar o Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas e disciplina as atribuições do Ministro de Estado da Defesa**, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, 25 de agosto de 2010.

_____. _____. Estado-Maior. **A Infantaria nas Operações**. EB70-MC-10.228. Brasília, DF: Estado-Maior do Exército, 2018

_____. _____. Comando de Operações Terrestres. **Apresentação Operação Ágata. Comando de Operações Terrestres**. 2022. Brasília, DF.

_____. _____. Estado-Maior. **Batalhões de Infantaria**. EB70-MC-10.335. Brasília, DF: Estado-Maior do Exército, 2023

_____. _____. Estado-Maior. **PLANO ESTRATÉGICO DO EXÉRCITO 2024-2027**. Brasília, DF: Estado-Maior do Exército, 2024.

CAMARGO, Naiara. Operação Ágata apreendeu 25,6 toneladas de drogas em 100 dias. **Correio do Estado**, 22 fev. 2024. Disponível em: <https://correiodoestado.com.br/cidades/operacao-agata-apreende-256-toneladas-de-drogas-e-97-milhoes-de/426793/>. Acesso em: 28 abr. 2024.

DA SILVA RODRIGUES, Fernando. **A ESTRATÉGIA DA PRESENÇA NO CONTEXTO DA TRANSFORMAÇÃO MILITAR COMO PECULIARIDADE DE DEFESA NO BRASIL**. Centro de Estudos Estratégicos do Exército: Artigos Estratégicos, v. 8, n. 1, p. 55-70, 2020.

DA SILVA RODRIGUES, Fernando. **A ESTRATÉGIA DA PRESENÇA NO CONTEXTO DA TRANSFORMAÇÃO MILITAR COMO PECULIARIDADE DE**

DEFESA NO BRASIL. Centro de Estudos Estratégicos do Exército: Artigos Estratégicos, v. 8, n. 1, p. 55-70, 2020.

_____, Fernando. **O CONCEITO DE “SEGURANÇA NACIONAL” FRENTE AO AMPLO ESPECTRO DE AMEAÇAS NA FAIXA DE FRONTEIRA BRASILEIRA.** Centro de Estudos Estratégicos do Exército: Análise Estratégica, v. 25, n. 3, p. 31-45, 2022.

_____, Fernando. **AS AMEAÇAS NO ARCO CENTRAL DA FAIXA DE FRONTEIRA BRASILEIRA E SUA RELAÇÃO COM A SEGURANÇA INTEGRADA.** Centro de Estudos Estratégicos do Exército: Análise Estratégica, v. 28, n. 1, p. 29-46, 2023.

_____, Fernando. **EMPREGO MILITAR CONTRA AMEAÇAS À SEGURANÇA NACIONAL NA FAIXA DE FRONTEIRA.** Centro de Estudos Estratégicos do Exército: Análise Estratégica, v. 29, n. 2, p. 27-45, 2023b.

FELICIANO, Marcelo de Melo Pontes. **OPERAÇÕES INTERAGÊNCIAS NO CENTRO INTEGRADO DE OPERAÇÕES DE FRONTEIRA (CIOF).** Revista (RE) DEFINIÇÕES DAS FRONTEIRAS, v. 1, n. 3, p. 195-221, 2023.

FIGUEIREDO, Safira Maria de. **Operação Ágata. O Poder de Polícia das Forças Armadas.** 2015. Tese de Doutorado. Tese de Mestrado. Dissertação (Mestrado em Estudos Fronteiriços), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá.

FREIRE, Maria Eduarda Laryssa Silva. **A interoperabilidade entre as Forças Armadas Brasileiras: uma análise da Operação Ágata.** 2018.

MATTOS, Carlos de Meira. **Geopolítica.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011. 3 vols.

MENDES, Paulo Ubirajara. **Operações Ágata no Arco Sul do Brasil: uma análise sob a lente da inteligência.** Revista Brasileira de Inteligência. Brasília: Abin, n. 11, dezembro 2016.

MOURA, Cristina Patriota de. **Herança e Metamorfose: a Construção Social de dois Rio Branco,** in Revista Estudos Históricos. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, dezembro de 1999.

NEVES, Eduardo Borba; DOMINGUES, Clayton Amaral. **Manual de Metodologia de Pesquisa Científica.** Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Pessoal – CEP; Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, 2007. 204 p.

PENHA, Leandro de Amorim. **A atuação do Exército Brasileiro no combate aos crimes transnacionais, na fronteira sul-mato-grossense: Projeto Piloto do SISFRON, uma ferramenta neste combate.** 2020.

PEREIRA, Carlos Patrício Freitas. **Geopolítica e o Futuro do Brasil: Amazônia Ocidental e Pantanal - Comunidade Sul-Americana.** Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2007. 367p.

VERDE-OLIVA, Equipe. Nossas OM. **Verde Oliva,** n. 236, p. 40-41, 2017.

A eficácia das Operações Ágata no Pantanal

O presente questionário visa a coletar dados sobre o **ESTRATÉGIAS DE SEGURANÇA E CONTROLE DE FRONTEIRAS APLICADAS POR MEIO DE UM BATALHÃO DE INFANTARIA DE FRONTEIRA EM OPERAÇÕES DE NÃO-GUERRA: UMA ANÁLISE DA OPERAÇÃO ÁGATA NA ÁREA DE RESPONSABILIDADE DO 17º BATALHÃO DE FRONTEIRA**, para o Trabalho de Conclusão de Curso da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Capitão de Infantaria **Winterle**.

As Operações Ágata são exemplo recente de emprego de tropa federal em prol da segurança, é conduzida na faixa de fronteira em parceria com outros Ministérios e Agências Governamentais, destinada a combater delitos transfronteiriços e ambientais. É também uma operação interagências por ser efetivada em coordenação com outros órgãos federais e estaduais. A operação foi elaborada dentro da concepção do Programa de Proteção Integrada de Fronteiras, cujos principais objetivos são a neutralização do crime organizado, a redução dos índices de criminalidade, a cooperação com os países fronteiriços e o apoio à população na faixa de fronteira (BRASIL, 2020).

Visando identificar os principais desafios da operação, aspectos positivos e a eficácia da operação no combate aos ilícitos transfronteiriços, o presente questionário busca coletar dados sobre o emprego de unidades do CMO nessa região.

O público alvo do questionário são oficiais que serviram em OM na região do Pantanal, participantes das Operações Ágata.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Qual o Posto/Graduação do senhor, durante o período em que serviu no Pantanal.*

Coronel

Tenente-Coronel

Major

Capitão

1º Tenente / 2º Tenente / Aspirante à Oficial

Subtenente

1º Sargento / 2º Sargento Aperfeiçoado

2º Sargento / 3º Sargento

2. O senhor serviu em qual OM?*

18ª Bda Inf Pan

17º BFron

47º BI

2ª Cia Fron

Demais OM subordinadas à 18ª Bda Inf Pan

13ª Bda Inf Mtz

C Fron Jauru/66º BIMtz (antigo 2º BFron)

58º BIMtz

44º BIMtz

Demais OM subordinadas à 13ª Bda Inf Mtz

4ª Bda C Mec e suas OM subordinadas

Outro:

3. Caso não tenha especificado sua OM (subordinada a alguma Bda ou outras), qual era a sua OM?

4. Em qual(is) ano(s) o senhor participou da Operação Agata?*

Marque todas que se aplicam.

2016

2017

2018

2019

2020

2021

2022

2023

Outro:

5. Durante a(s) Operação Agata o senhor trabalhou em cooperação com quais agências?*

Polícia Federal

Polícia Rodoviária Federal

Polícia Militar

Polícia Civil

IBAMA

ICMBio

Receita Federal

Órgãos de receita estaduais

Demais órgãos de segurança pública estaduais

Órgãos de Meio Ambiente Estaduais

Outro:

6. Com qual(is) dos ilícitos abaixo o senhor teve contato?*

Tráfico de Drogas

Contrabando/Descaminho

Ilícitos Ambientais (extração de madeira ilegal, contrabando de fauna/flora, etc.)

Roubo/furto de veículos

Tráfico de pessoas

Roubo/furto de mercadorias

Outro:

7. Qual(is) das atividades abaixo o senhor realizou?*

PBCE/PBCVU (Posto de Bloqueio e Controle de Estradas/Vias Urbanas)

Patrulhamento Ostensivo

Apoio a cumprimento de mandados e ordens judiciais

Reconhecimento de Fronteira

Posto de Segurança Estático

PBCFlu (Posto de Bloqueio e Controle Fluvial)

Outro:

8. Durante as operações, o senhor ou a fração do senhor logrou êxito em apreender material ou realizar prisão em flagrante delito?*

Sim

Não

9. Na visão do senhor(a), as operações Agata foram favoráveis para a redução da ocorrência de ilícitos transfronteiriços na região?*

Favorável

Desfavorável

10. O senhor tem algo mais para contribuir com a pesquisa que não foi perguntado acima? (responda somente se houver alguma contribuição)